



ALEXA RILEY

AUTHOR OF TAKING THE FALL

**PULLING HER
TRIGGER**

an erotic romance novella



THE GHOST RIDERS CLUB



Disponibilização : Juuh Alves

Tradução : Mamis

Revisão Inicial : Thais B.

Revisão Final: Raimme e Tatiane

Leitura Final e Formatação : Juuh Alves

PULLING HER

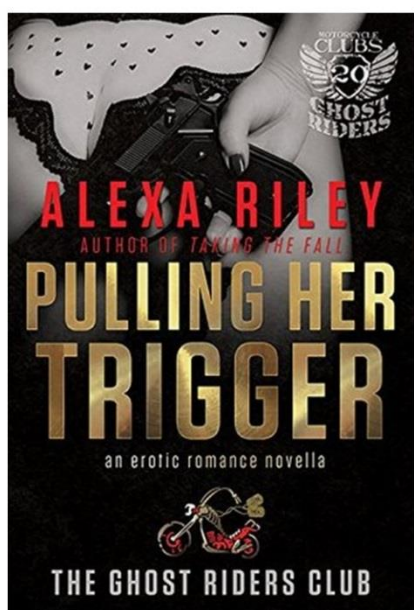
TRIGGER

ALEXA RILEY

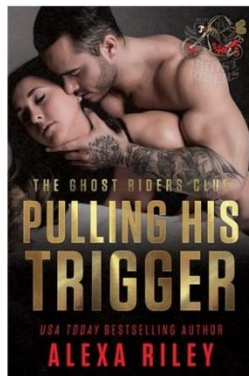
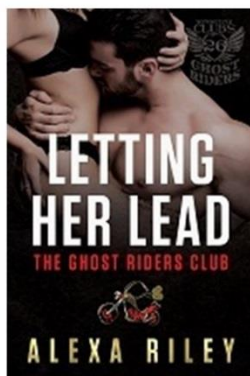
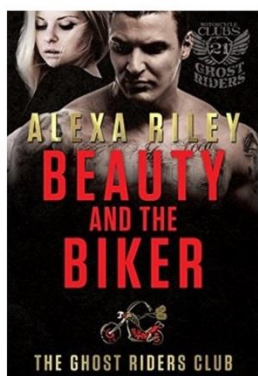
Informações sobre a série



Ghost Riders MC by Alexa Riley



Lançamento



Próximos

Pulling Her Trigger (Ghost Riders MC, #1)

by Alexa Riley

Sinopse

Pensei ter tudo que precisava: minha arma, minha moto, e meus irmãos. A maioria das mulheres não quer uma vida como a minha, mas depois das coisas que vi e fiz, nunca pensei em outro tipo de existência.

O Ghost Riders MC é minha família e vou matar e morrer por eles. Vou fazer tudo para mantê-los seguros, até de mim mesma.

Um olhar dele e tudo o que lutei para esconder veio à tona. Ser um agente do FBI lhe deu o poder de virar meu mundo de cabeça para baixo, e ele fez isso da forma mais inesperada.

O que acontece quando um agente do FBI se torna mais obcecado pela suspeita do seu caso? Você baixaria a guarda? Ou puxaria o gatilho?

*Aviso: Este livro contém uma heroína que não se submete, um herói que luta pelo que acredita e um amor com tanta força que vai abalar seu Kindle. * Não me responsabilizo por kindles amassados **

Capítulo Um

CAS

Meus dedos estão no gatilho, preparados para atirar. Sei que é uma questão de tempo antes de fazê-lo, então estou pronta. Prez não notou o olhar em alguns rostos antes de chegar, mas eu sim. Os Five Aces estão furiosos e é visível. Vi a raiva e ódio surgirem quando meus irmãos chegaram.

Mudando de posição, mudo a mira, tendo certeza de ter clareza, se a merda acontecesse. Nunca errei um alvo, e não planejo começar agora. Sou uma das nove mulheres que foi franco atiradora na Força Aérea, mas esse não é o único ramo militar que servi. Sou pequena e me movo sem ser notada, e ajuda muito que ninguém desconfie de como sou fatal com uma arma. Passei muito tempo com os fuzileiros navais, e foi lá que conheci os homens que hoje protejo.

Sei que ninguém pode me ver aqui, no topo do edifício, a menos que eu permita, mas meus irmãos sabem que estou aqui, e é tudo que importa. Sempre guardei suas costas quando precisaram, e fazia isso antes de estar no clube. Escolhemos este ponto de encontro porque disse ao Prez que era perfeito. O interior do Kansas é sempre abandonado quando o sol se põe. A maioria dos armazéns está vazio há anos. Fico olhando para o lote vago,

agora ocupado por quatro de meus irmãos e cinco dos Five Aces. Eles podem pensar que estamos em desvantagem, mas posso matar três deles antes que soubessem o que aconteceu.

Não tenho nenhum problema em ficar aqui a noite toda; é o que treinei para fazer. Posso esperar horas. Estive na areia com o sol sobre mim, na lama com uma maldita tempestade, na porra da Amazônia nunca sabendo o que rastejava sobre minha perna.

Matei muitos na Força Aérea. Inferno, matei depois que saí também. Tudo que Prez tem que fazer é dar à palavra e está feito. Num piscar de olhos. Na Força Aérea nunca vi meus alvos pessoalmente. Tem que manter tudo separado e controlar emoções porque é isso que sou paga para fazer. Recebi ordens, matei os caras maus, mas agora é diferente. Minha família está neste jogo, por isso, quando for hora de fazer o trabalho, não será por causa de um pagamento. Assim como quando matei em campo, um pedaço de merda a menos no mundo, não me sinto diferente sobre os Five Aces. Matar alguns deles não me faria perder o sono, mas porra, corpos mortos é o que nos levava para a merda. Esta noite o plano é apenas mutilar, não começar uma guerra entre os clubes.

Eles roubaram algumas de nossas armas e foderam tudo. As armas que foram roubadas são minha responsabilidade, e isso só está acontecendo porque uma delas foi usada num duplo homicídio. Não ligo para o que Prez diz, é minha culpa. Roubaram no meio da noite, ignorando a segurança. Talvez ignorado não fosse a palavra certa, eles abriram um buraco de merda na lateral do prédio.

As armas são minha responsabilidade como sargento de armas dos Ghost Riders, e as quero de volta. Os Aces destruíram parte de algo que coloquei cada centavo que tinha quando saí da Força Aérea. O alcance é

meu bebê. Percebi sua falta, mas isso não impediu a polícia de rastrear nossos traseiros, nos acusando de assassinato. Temos a tendência de manter os narizes limpos, mas os policiais estão sempre cercando. Tenho sangue nas mãos, mas o sangue que estão procurando não está nelas.

Quero o resto das armas, sem mencionar que poderia ser minha ruína. Sabemos que foram os Five Aces. Vieram à procura de armas há semanas, mas Prez se recusou a vender. Fechamos com os Death Lords que contaram que os Five Aces gostam de trabalhar no estilo oito ou oitenta. São um clube que não segue as regras ou mostra respeito. Eles abusaram da nossa hospitalidade e estariam recebendo o que procuram. Vamos passar o recado que podem ir se foder.

Depois que tudo se acalmou, Prez estendeu a mão novamente, fingindo ter mudado de opinião. Eles concordaram com a reunião, mas acho que só fizeram isso para fingir interesse nas armas. As armas que conseguiram roubando.

Agora aqui estou, sentada, assistindo o encontro entre os Ghost Riders e os Five Aces. Sou apenas um reforço no caso da merda acontecer, mas estou ansiosa para atirar. Revirando os ombros, tento afastar parte da tensão. Sinto falta dos fones de ouvido de merda que tinha na Força Aérea, desejando saber o que se passa no solo. Agora tenho que confiar no instinto, e posso dizer que as coisas estão prestes a estourar. Não consigo ver nenhuma das reações dos meus irmãos, de costas para mim, mas os Aces estão de frente, e está ficando intenso. Coloco a mira no VP, e espero.

Meu mundo se estreita e me concentro. Sinto o vento contra minha pele, dizendo como vai afetar meu tiro. Minha respiração fica lenta e áspera. Estou pronta.

Em seguida, ele faz. O VP dos Aces pega a arma, mas é tarde. Já acertei seu ombro direito. A bala vai destruir a articulação, e nenhum cirurgião na terra será capaz de conserta-la novamente. Ele nunca vai recuperar plenamente as funções do braço direito. *Boa sorte usando uma das minhas armas agora, idiota.*

Todo mundo se afasta e meu Prez joga as mãos no ar, gritando. Tenho certeza de que está dizendo que se fizerem outro movimento vou começar a matar um por um. Um dos Aces faz um movimento de ir ao VP, e aperto o gatilho. A bala voa pelo ar e atinge o concreto a seus pés. Pedacos de pedra explodem e ele para.

— Não se mova até que eu diga. — Sussurro para mim mesmo.

Prez aponta para Aces, os mandando sair. Quando finalmente somem, sinto meu telefone vibrar contra a bunda.

— Sim.

— Cas, some daqui. Tenho certeza que a polícia vai aparecer em breve, se alguém ouviu os tiros. Não vá para o clube. — A linha fica muda.

Levantando do chão, desmonto meu rifle, colocando-o de volta na caixa. Não uso a moto quando estou com o rifle. Rapidamente vou para minha caminhonete e esfrego o peito ao entrar. A pior parte de ficar no chão por horas é a Prezsão que exerce sobre os seios. A maioria das mulheres deseja seios maiores, para mim, eles são um obstáculo.

Deslizando o rifle debaixo do assento, ligo o motor e saio, pegando a primeira estrada. Ainda é cedo e adrenalina corre em minhas veias. Só uma coisa supera isso. Sexo. E tem sido um longo tempo desde que transei.

Puxando meu cabelo do rabo de cavalo, deixo os fios pretos caírem soltos. Adoraria voltar para o clube e ouvir o que foi dito no chão, mas Prez foi claro. Parece que vou foder então.



Inclinada para trás na cadeira, coloco os pés sobre a mesa. A noite está começando e apenas algumas pessoas estão no bar. O mesmo bar que sempre uso quando procuro uma transa rápida e fácil. Não só é perto da minha pequena casa de dois quartos, mas também tem um barato hotel ao lado.

Este bar é o meu lugar para relaxar, longe dos irmãos. Às vezes vou com eles ao bar do clube, mas nunca quando eu estou procurando um pau. Este lugar é meu. Um lugar onde ninguém sabe quem sou. Posso sentar, aproveitar algumas cervejas e se tiver sorte, ver algumas brigas.

É melhor do que ir para casa sozinha com toda essa adrenalina ainda zumbindo pelo meu corpo. Tenho certeza de que em poucas horas meus irmãos estarão no nosso bar regular, Denim and Diamonds, mas às vezes me sinto fora de lugar ao tentar ficar com alguém lá.

Eles me chamam de Casper, o fantasma nada camarada. Era meu apelido mesmo antes de ter um colete. Gostam de dizer que apareço do nada, e acho que o nome apenas pegou. Prez e a maioria dos irmãos não tiveram problemas quando entrei anos atrás. Me conheciam dos nossos dias de serviço, e sabiam que eu era leal. Salvei suas vidas inúmeras vezes. Momentos em que nem sabiam que eu estava lá, até o ar da noite cantar

com minhas balas. Mas alguns dos outros irmãos causaram problemas. A única mulher a ser aceita como uma Ghost Rider. Não é nada de novo para mim. É algo que tenho enfrentado toda a vida, então apenas ignoro. Não dou à mínima se me querem aqui ou não. Estou aqui e não vou a lugar nenhum a menos que Prez dê a ordem, ou a menos que esteja morta. O clube é a única família que tive.

Passei anos provando, primeiro para o meu pai, depois, para meu país ralando para ser uma sniper, e depois, quando entrei para o Ghost Rider. Agora eles se acostumaram. Sei que sou a melhor no que faço. Como prez sabe. Por isso, quando a merda caiu logo depois que saí do serviço, e ainda tinha sangue fresco nas mãos, ele disse para trazer a minha bunda pro Kansas, que tinha um lugar para mim. Cheguei no dia seguinte.

A garçonete coloca a garrafa de cerveja sobre a mesa de madeira ao lado de minha bota sem pedir. Ela se vira e volta para o bar sem uma palavra. Pegando minha cerveja, vejo um homem caminhar pela porta. Seus olhos param instantaneamente nos meus, como se soubesse que eu estava ali.

O cara parece totalmente à vontade, mas nunca o vi antes, isso é certo. O filho da puta é lindo. Não é algo que uma mulher esqueceria tão cedo. O cabelo preto é curto, com apenas o suficiente para agarrar se necessário. Suas características são lindas, mas ásperas. Parece que está tentando ser um tipo de terno e gravata, mas no fundo é realmente o cara de jeans e camiseta. O nariz tem uma ligeira elevação, indicando ter sido quebrado uma ou duas vezes, o que aumenta seu apelo sexual, em vez de diminuir. Sua boca sensual, com dentes brancos e retos, caninos um pouco mais longos que os dentes da frente. Isso me faz pensar que ele gosta de morder, e meus mamilos formigam com o pensamento. Ele é bonito, se você gosta do tipo.

Mas o que se destaca nele são os olhos. São do mesmo cinza metal de um Mini Hecate 338. Um dos meus rifles favoritos. Não brinco com ele muitas vezes, porque o abalo da arma é tão forte que meus ouvidos doem após alguns tiros. Me pergunto se este homem poderia deixar meus ouvidos doloridos após uma noite dele gritando meu nome.

Seus olhos deslizam por mim, como se pudesse ver através dos meus jeans apertados e camiseta preta. A avaliação é arrogante e ousada, como se eu estivesse lá para seu olhar. A ideia faz minha buceta apertar. Faz definitivamente muito tempo que não transo se somente um olhar me afeta assim.

Puxando meus olhos dos dele, tomo um longo gole de cerveja. Não estou surpresa, quando ele para em pé ao lado da minha mesa.

— Posso te pagar uma bebida? — Ele pergunta

Levanto minha garrafa e tomo um gole, mostrando que ainda está cheia. A bebida não é o que quero dele.

— Uma dose então. — Ele oferece. — A noite mal começou.

— Não tem que pagar uma bebida para me levar para a cama. — Digo, tirando minha bota da mesa e a usando para empurrar a cadeira ao lado, um convite para ele sentar.

— É o que acha que estou querendo? — Ele pergunta, sentando. Seu olhar pousa no meu peito e, lentamente, viaja para o rosto. Ele é um bastardo arrogante e não tenta esconder. Felizmente, para mim, ele tem razão de ser assim.

Inclinando para frente, dou uma melhor visão do meu decote. Embora sejam horríveis na hora de atirar, também têm suas vantagens.

— Quer dizer que não veio a este buraco à procura de uma buceta fácil?

— É por isso que está aqui? — Sua voz detém uma vantagem, e a ideia me incomoda. Queremos a mesma coisa? Ou talvez ele simplesmente não goste de mulheres atiradas. Se for o caso, precisa sair dessa cadeira e abrir espaço para outra pessoa.

Pego minha cerveja e bebo um gole antes de levantar.

— Esquece. — Digo, com a intenção de fazer meu caminho para o bar. Se ele está procurando de um pedaço de bunda que se faz de inocente, devia ter ido a outra.

Talvez Dean, um dos garçons, tenha sorte esta noite. Ele é meio decente na cama, não faz perguntas, e deixa o quarto logo que termina.

O homem agarra meu pulso, parando minha partida. Tento soltar meu braço de sua mão, mas ele segura firme. Relaxa o aperto quando paro de tentar me afastar, esfregando o polegar por meu pulso em movimentos lentos e sensuais. Poderia me libertar agora, mas sei que seria inútil. Força nunca foi meu forte. Sou rápida, silenciosa, e estou sempre dois passos à frente do adversário. É a única maneira de ser quando não tem força bruta do seu lado.

— Não vou jogar com você. — Digo agitada por suas carícias preguiçosas. Posso imaginá-lo fazendo isso no meu clitóris. Ele provavelmente sentiu meu coração acelerando quando penso sobre isso.

— Nenhum jogo. — Diz ele, levantando, me puxando para a parte de trás do bar. Seu aperto firme me leva para o corredor. Ele verifica cada maçaneta que encontra, tentando achar uma aberta. Quando a última abre, ele me puxa para dentro. Me prende contra a porta, com a pressão do seu corpo másculo. Começo a protestar, mas sou cortada por sua boca cobrindo a minha.

Sua ereção está rígida contra meu estômago. A língua empurra em minha boca. Ele agarra ambos os pulsos e os segura em uma mão, colocando-os acima da minha cabeça. Ele me mantém contra a porta com a mão e seu corpo, mas eu poderia me libertar se realmente quisesse.

Eu deveria parar, mas seu domínio é inebriante e muito diferente do que normalmente faço. A atração que sinto por ele é estranha. Indesejada. Ele empurra a língua na minha boca, movendo os quadris para trás e para frente, esfregando sua ereção em mim. Puxando para trás como se ele precisasse de oxigênio, separa a boca da minha.

— Quis te provar desde que te vi pela primeira vez.

Meus olhos se abrem com as suas palavras. Seu olhar intenso me mantém refém.

— Parece que não teve que esperar muito, não é? — Respondo, mas um olhar estranho cruza seu rosto. Ele some rápido e não tenho certeza que realmente estive lá. — E eu não beijo na boca. Então, se quiser me provar terá que ser em outro lugar. — Acrescento, dando um sorriso perverso. — Considere um teste. Me faz gozar com a boca e vou deixar você me levar para o hotel ao lado. Se não pode me fazer gozar, então volto para o bar e encontro alguém que possa.

Capítulo Dois

VINCENT

— Um teste? — Sinto um sorriso arrogante surgir em meu rosto. — Que tal tornar isto um pouco mais interessante, então? O hotel ao lado é um buraco de merda. Vamos dizer que se eu te fizer gozar mais de uma vez, você volta para casa comigo esta noite. Quando me afundar entre suas coxas, quero uma cama e a porta trancada, onde ninguém consiga ver você se espalhar para mim.

Ela ri na minha cara, mas posso ver que gosta do desafio.

— Desculpe, não vou para casa com estranhos. É o hotel ao lado ou minha caminhonete. Você escolhe.

Não digo nada. Só a olho. Seus olhos azuis claros estão presos aos meus. Sou dominante, por natureza, e controle é algo que preciso. Não vou aceitar suas ordens, não quando vou conseguir o que quero. Posso sentir seu emocional ganhar esta batalha, mas fico em silêncio e a deixo definir seu próximo passo. Ela rompe o silêncio.

— Você é gostoso, mas não vou ceder. A maioria dos caras gostosos são preguiçosos porque confiam apenas na aparência. Tenho que fazer todo o trabalho para conseguir o que quero, então aceito seu desafio.

Se eles são preguiçosos com ela são um bando de loucos. A ideia de fazê-la gozar com meus dedos, boca e pênis é a coisa mais sexy que posso imaginar. É tão excitante, pensar nesta mulher de temperamento forte gritando meu nome porque lhe dei um prazer descontrolado. Vou comer sua buceta até que ela não possa se mover, apenas para tê-la em minha cama.

Inclino para beijar seus lábios novamente, mas paro antes de fazer contato. Apesar da regra de não beijar, a cabeça inclina em antecipação, o corpo empurrando o meu. Não importa o que o cérebro esteja dizendo, o corpo está apreciando o show.

Fito os olhos azul-gelo e penso na primeira vez que a vi. Foi uma semana atrás, quando o arquivo pousou na minha mesa. Abri a pasta e lá estava ela. A única.

A maioria das pessoas diria que sou louco. Sorte minha que não dou a mínima para o que a maioria pensa. Venho de uma grande família italiana, onde todo mundo tem uma opinião sobre como deve viver a vida, mas a opinião do meu pai é a que mais respeito. O dia em que vi a foto dela, seus olhos gelados... Estava feito. Levantei da mesa e fui ver meu velho. Ele entende. Viu minha mãe pela primeira vez quando tinha dez anos, e soube que ia passar o resto da vida com ela. Nunca pensei que um raio iria cair duas vezes na nossa família, mas naquele dia, aconteceu. Ela é minha, ela só não sabe disso... Ainda.

Uma vez que meu pai me abraçou e disse que tudo ficaria bem, tenho buscado descobrir por que esta exímia atiradora está envolvida com armas roubadas.

Queria ser um policial desde criança, assim que ir para o FBI era um sonho virando realidade. Coloquei dez anos de vida nesse serviço e demorei pra caramba para chegar onde estou. Esta estrada não é fácil, mas é o que quero. Assim, encontrar minha menina envolvida com armas foi um chute no saco.

Eu me envolvi no caso, porque trabalho na divisão de crimes violentos e divisão principal antifurtos no FBI, de Kansas City. Os federais adoram se envolver com armas roubadas, e sou o chefe do departamento. Qualquer coisa deste tamanho passa por mim, e depois de ver a foto, soube que este era um caso que iria resolver pessoalmente.

Uma das armas roubadas foi encontrada na cena de um duplo homicídio, e pelo que nossa investigação descobriu, pertencia a Mackenzie. Seu arquivo era longo, listando todas as suas realizações pessoais na Força Aérea e, posteriormente, as habilidades de atiradora em outros ramos das forças armadas. Depois de páginas de seu serviço ao país, então ela foi para o outro lado. No início, parecia um erro, mas quanto mais cavei, mais encontrei. Descobri que a Mackenzie é procurada para interrogatório no Texas num caso de homicídio, por isso não é somente pelas armas, ela pode estar envolvida num assassinato.

O dia em que recebi o arquivo e fui ver meu pai, deixei o lugar e dirigi até sua casa. Bem, queria dizer que só passei por lá, mas uma vez que cheguei decidi estacionar. Queria ver se conseguia um vislumbre dela, e então iria sair. Pelo menos é isso que disse a mim mesmo.

O sol estava se pondo quando sai do local vazio entre algumas árvores do outro lado de sua casa. Felizmente só tive que esperar cinco horas antes dela aparecer, por isso, quando ela chegou, estava completamente escuro.

Ouvi antes de tê-la visto, o barulho da moto anunciando sua chegada. Ao vê-la na entrada, me curvei, para que ela não me visse. Quando ouvi a moto desligar, me levantei um pouco e observei ela entrar. Observei enquanto descia e tirava o capacete, sacudindo os cabelos. Fiquei duro instantaneamente apenas de estar tão perto dela, e comecei a me tocar sobre a calça. Não me preocupei em trocar de roupa ao sair do trabalho, então ainda usava o terno de trabalho. Puxei a gravata para tentar conseguir oxigênio. De repente, senti como se eu estivesse sufocando.

Observei ela virar e olhar em minha direção, como se me sentisse lá, mas eu sabia que estava completamente escondido. Depois de um momento de hesitação, ela se virou e foi para sua casa. Eu estava muito duro. Eu tinha que fazer algo sobre isso. Fiquei esfregando a frente das minhas calças, mas sabia que precisava de mais para ter qualquer alívio.

Tinha que ver ela mais uma vez, apenas por um segundo, e então poderia ir. Verifiquei em torno do carro, certificando que ninguém estava perto, e silenciosamente sai, fazendo meu caminho para o lado da casa. Eu vi um flash de luz, e me abaixei embaixo do parapeito da janela. Tentei controlar a respiração, mas meu coração estava acelerado. Não tinha ideia do que fazia ali; Só tinha que fazê-lo. Me Inclinando um pouco, olhei para dentro da janela. Minha respiração parou completamente quando percebi que era o quarto dela. Ela estava sentada na beira da cama, desamarrando as botas pretas de combate, e puxei meu pau para fora. Não parei para pensar sobre o que estava fazendo. De repente, tinha meu pau na mão.

Quando ela levantou, tive um momento de pânico, mas, em seguida, quaisquer preocupações sumiram quando ela desabotoou a calça jeans apertada e começou a tira-las. Eram como uma segunda pele e teve que rebolar para sair delas. Estava empurrando meu pau e tão ofegante que embaçava o vidro. Puxei minha mão e cuspi nela para deslizar melhor, e quando olhei novamente ela estava completamente inclinada, tentando tirar o jeans dos pés. Sua calcinha pequena exibia a bunda exuberante e dava uma amostra de sua buceta. Uma vez que levei a mão de volta ao pau, não demorou mais o que três movimentos antes de eu gozar do lado de sua casa.

Olhei para a bagunça que fiz, e então de repente a luz do quarto apagou. Entrei em pânico e guardei meu pau ainda inchado na calça e fechei o zíper. Depois de um segundo ouvi a televisão, então acho que ela deve ter ido para a sala de estar relaxar antes de dormir. Olhei para o lado de sua casa novamente, e vi meu sêmen. Sorri um pouco, pensando que tinha marcado meu território.

— Boa noite, Mackenzie. — Sussurrei, e caminhei de volta para o carro.

Fiz isso todas as noites durante a semana, até hoje, quando finalmente foi capaz de fazer minha jogada. A segui por sete dias de merda, e esta é a primeira vez que ela foi a algum lugar onde eu poderia me aproximar. Ela está constantemente com alguém dos Ghost Riders MC, e preciso dela sozinha para o que planejei.

Olhando para ela agora, sei o que preciso fazer, a fim de mantê-la. Ela só precisa aceitar o que quero.

Levo a mão ao meu cinto.

— Ei, cara grande, disse apenas com a boca.

Sorri para ela, e solto o cinto.

— Vai dizer seu nome, ou tenho que usar um apelido. Boneca? Amor? Baby?

— Usa qualquer um desses nomes, e vou remover seu apêndice favorito do corpo.

— Então, vai dizer seu nome?

— Mac. — Ela diz, mas posso dizer que está relutante.

— Vai me dizer o nome todo, ou vai parecer que estou transando com um cara quando gemer seu nome?

Ela dá um sorriso, e posso vê-la amolecer um pouco.

— Mackenzie, mas não espalhe.

— Ok, Mackenzie. — Ela ri um pouco, e posso dizer que gosto do som. Aposto que sou a única pessoa a usar seu nome. Bom. Quero que seja só para mim. — Sou Vincent. Mas vou responder a qualquer coisa que saia de sua boca como Deus, Jesus, mais, por favor, outra vez... O que quiser. — Digo, e levo o cinto aos seus pulsos. Seu sorriso cai quando vê o que estou prestes a fazer.

— Que porra está fazendo? Não disse que podia me amarrar.

Que sorte a minha, há um gancho na parte de trás da porta que está baixo o suficiente para colocar seus pulsos. Ela é pequena, então o gancho

não vai machuca-la. Envolver meu cinto em torno de seus pulsos, e ela começa a lutar.

— Calma, Mackenzie. — Sussurro, e ela se acalma um pouco. Coloco os pulsos amarrados no gancho e a deixo ver que pode se mover. Ela poderia facilmente libertar os braços, e deixei espaço suficiente no cinto para que possa liberar as mãos, sem dificuldade. Ela sente a facilidade com que pode escapar e o corpo relaxa. — Pode se afastar quando quiser. Mas o ponto disso é que quero suas mãos lá, e quero que as mantenha no lugar porque digo. Não é porque não pode fugir, mas porque quer fazer o que digo.

Vejo o pulso acelerar em seu pescoço com as palavras e a respiração parar. Ela provavelmente nunca teve alguém a dominando antes, e tenho certeza que se perguntar a ela sem rodeios, vai mandar eu me foder. Mas agora, isso não vai acontecer.

— Acha que pode lidar com isso?

— Acha que vai usar a boca para algo além de falar?

Dou-lhe um sorriso malicioso. Foda-se, seus comentários apenas me deixam mais excitado. Inclino-me para sua boca novamente.

— Mantenha as mãos onde as coloquei, e desfrute do passeio. — Seguro seu rosto e esmago os lábios nos dela. Ela disse que não beija na boca, mas se derrete em mim e sinto sua língua buscando entrada. O beijo é uma marca, uma posse, deixando ela saber que, neste momento, ela é minha para controlar. Lambo seus lábios. Sua boca quente me marca. Ela me possui. Sempre o fez.

Quebro o beijo e me inclino para trás, olhando seu rosto corado. As mãos ainda estão acima da cabeça, e chego ao botão do meu jeans.

Seus olhos aumentam de choque, mas só vou abri-los. Abaixo a cueca e me masturbo. Seus olhos estão colados à minha mão, e posso ver ela apertar as coxas, tentando aliviar a dor.

— Não se preocupe, só vou usar minha boca. Só precisava deixar esse cara respirar um pouco.

Ela dá um sorriso safado e inclina o corpo contra a porta.

— Um pau grande para convidar com essa longa conversa. Enquanto isso, ainda estou completamente vestida.

Deixei escapar uma risadinha e caio de joelhos na frente dela.

— Pode reclamar dessa conversa o quanto quiser. Mas você e eu sabemos que essa pequena buceta está encharcada. — Olho para cima a tempo de ver o rubor nas bochechas, e ela não responde às minhas palavras, porque sabemos que é verdade.

— Vamos ver o quanto ela gosta do meu pau. — Digo, e abro sua calça. São apertadas como a que usava na primeira noite que a vi. Uma vez que consegui as abrir, empurrei-as para baixo junto com a calcinha apenas o suficiente para expor sua buceta. Sinto Mackenzie tremer de antecipação, e sei que ela está pensando que vou continuar. Seus jeans são tão apertados que o cós para nas coxas, e ela não pode espalhar as pernas. Isso vai provocar a nós dois, mas não posso esperar.

Posso ver o mel revestindo os lábios, e me inclino para frente e pressionar o nariz em sua fenda. Sinto a umidade na minha cara quando

inalo seu cheiro, e ele vai direto para minha cabeça. Ela cheira a buceta e casa, tudo misturado. Sinto meu pau saltar como um cachorrinho implorando atenção. Pré-sêmen inunda a cabeça do meu pau com apenas seu cheiro.

— Doce Jesus, você cheira bem.

— Oh, Deus. — Ela ofega e empurra os quadris para frente.

A agarro, segurando firme, quando corro a língua por sua fenda. O primeiro sabor que atinge meus lábios é doce. Como pêssegos embebidos em uísque, e imediatamente estou viciado.

A lambo, beijando sua vagina como faria com sua boca. Ela se esforça para abrir as pernas um milímetro mais, mas seguro forte e continuo fazendo meu trabalho. Ela está tão molhada; seus sucos inundam minha boca. Quero mais. Quero seu gosto até ficar bêbado. Ela está perto de gozar posso sentir, mas quero ter certeza que ela está comigo.

Me afastando, a olho e vejo que está perto de ter um ataque. Oscilando à beira do orgasmo, e agora é o momento.

— Mais de um orgasmo e você é minha esta noite. Certo, Mackenzie?

Ela acena com a cabeça, mas não é bom o bastante.

— Fala, Mackenzie. Diga as palavras. Goza mais uma vez e eu a possuo.

Ela respira fundo, mas mantém os olhos em mim.

— Faça isso e me tem toda a noite. Na sua cama.

O controle que ela me dá é tudo que preciso. Puxo seus jeans até os tornozelos.

— Agarre o cinto. — Gemo e, quando ela o faz, levanto suas pernas e coloco minha cabeça entre elas. Sua vagina está bem na frente do meu rosto e os tornozelos atrás da minha cabeça. Aperto as coxas com força suficiente para deixar hematomas e travo minha boca em sua buceta. Chupo o clitóris em minha boca e ela goza em segundos. Após toda a provocação, ela grita ao gozar na sala vazia.

Quando ela se acalma, afasto a boca e coloco dois dedos dentro de sua vagina. Começo a tocar seu ponto G rapidamente, porque não quero dar-lhe uma pausa. Ela é tão apertada e quente. Volto a boca para o clitóris e gemo enquanto a levo para outro orgasmo.

Sinto ela apertando ao redor dos meus dedos, e sorrio. Sei que a tenho esta noite, mas quero a primeira vez que me encontrou fique marcada em sua memória, como a primeira vez que a vi.

Lubrificando o dedo mindinho em sua vagina, o deslizo para seu traseiro e penetro o pequeno anel, enquanto dedilho seu ponto G. Ela solta um grito de surpresa, mas geme alto enquanto mexo meus dedos.

— Disse para aproveitar o passeio, Mackenzie. Vai foder meu rosto ou não?

Olho para cima e vejo seus olhos se estreitarem com minhas palavras sujas. Estou provocando e ela adora. Coloco a boca em seu clitóris, e ela começa a mover os quadris contra mim. Empurrando contra meu rosto e enquanto toco seus buracos. Quero que ela me sinta em todos os lugares. Não demora muito antes dela está apertando a buceta e o traseiro tendo o terceiro e quarto orgasmo.

Quando a respiração volta ao normal, posso sentir seu corpo começar a perder a força. Levanto as pernas dela e a ajudo a se acalmar, antes de colocar o pau de volta na calça. Vendo-me assistir ela levanta uma sobrancelha.

— Fizemos uma bagunça no chão. — Brinco, e ela olha para baixo vendo a poça de esperma em suas botas. Gozei quando ela teve o segundo orgasmo, mas não dei a meu pau qualquer atenção. Todo o foco era Mackenzie. Não me importo de gozar como um adolescente. Como poderia estar envergonhado que minha mulher é tão gostosa que me faz gozar apenas provando sua doce vagina.

Coloquei a calcinha e calça no lugar e ela me olha com expectativa. Sinto meu peito inchar de orgulho com o olhar que deixei em seu rosto. Foda-se, não sinto tanto orgulho desde que virei agente. Mas isso só me permite saber o quanto ela significa.

Ela ainda não abaixou os braços, e o fato de ainda esperar minha permissão faz algo maravilhoso dentro do meu peito.

— Boa menina. — Sussurro, retirando o cinto e descendo suas mãos. Ela não responde ao comentário, mas posso ver o vermelho tomar suas bochechas.

Depois que coloco o cinto, posso vê-la olhando para qualquer lugar, menos para mim. Não quero que se arrependa de concordar em ir para minha casa, mas vai acontecer.

A pressiono com meu corpo contra a porta, e seguro seu rosto.

— Agora é isso que vai acontecer. Você vai para minha casa hoje à noite, e vai me deixar te fazer gozar mais. Não temos que foder, mas quero

you in my bed. You can call and tell whoever you want where we're going, so that they know you're safe, but I swear on my honor, I won't hurt you.

Capítulo Três

CAS

Já tive homens me olhando com desejo antes, mas algo sobre como Vincent me olha é diferente. Seus olhos cinzentos são moles nas bordas e o olhar quase suplicante. O homem que mandou em mim, agora implora, é quase engraçado. Disse a ele que teria esta noite, mas tenho a sensação que ele não vai ficar satisfeito apenas com isso. Isso devia me fazer correr, mas há algo sobre ele. Como pode seus olhos estarem suplicantes, mas também como um predador observando a presa?

O polegar acaricia meu rosto, enquanto segura meu olhar. Isto vai mais longe do que quero. Só queria uma transa rápida, mas algo está me dizendo que uma vez que Vincent colocar as mãos em mim, não vou ser capaz de me soltar. Ele me faz sentir coisas que não devia. É muito cedo e muito rápido. Mantenho distância de tudo, mas ele não me deixou ter nenhuma desde que apareceu.

Meus sentidos ainda estão em estado de alerta depois dos orgasmos poderosos que balançaram meu mundo. Ouço suas respirações profundas, e posso sentir a umidade molhando minha calcinha.

Preciso de um segundo para recolher meus pensamentos.

— Hoje à noite? — Pergunto, tentando ganhar tempo. Vincent muda, esfregando o pênis contra mim. Seu pênis altamente impressionante que, momentos antes, gozou apenas comendo minha buceta. Bem, talvez ele estivesse se acariciando. Cada orgasmo parecia acontecer tão rápido que perdi a noção, só notando meu clitóris em sua boca. Mexendo contra ele, me torno desconfortavelmente ciente que faz seis meses desde que tive um pau dentro de mim. Penso sobre seu pau e o tamanho dele, e isso faz minha buceta apertar.

Sua boca dá um meio sorriso que mostra os dentes perfeitos.

— Estou te assustando?

— Um pouco. — Sussurro, deixando as palavras saírem antes que possa me impedir. Isso parece continuar acontecendo, e é outra razão que preciso me afastar.

— Isso é muito ruim, Mackenzie, porque não vou recuar agora. Disse que iria te possuir, se você gozasse, e eu fiz. Várias vezes.

Seus olhos se estreitam, tornando difícil respirar. Nunca na minha vida reagi a um homem desta maneira. Um músculo salta em sua mandíbula, e noto pela primeira vez a barba por fazer. Posso não ter notado, mas a queimadura leve no interior das minhas coxas me conta que estive lá o tempo todo. Aposto que ele é um dos homens que tem que fazer a barba diariamente.

— Eu fingi, mas se quiser tentar novamente, fique à vontade. — Me oponho, tentando quebrar um pouco da tensão na sala. Seus penetrantes

olhos cinzentos estão começando a me fazer pensar que pode ver através de mim.

— Ficaria mais que feliz em fazê-lo novamente... Toda a noite se deixar. —Inclinando-se, ele lambe meus lábios, me dando um gosto próprio.
— Mas desta vez te quero na minha cama. Era o acordo.

Pode fazer isso, Mac. Sempre mantenha a calma e esteja dois passos à frente. Siga-o para casa, deixe-o te foder, então saia de sua cama antes do amanhecer. Se ele pode foder metade do que sabe chupar, o risco vai valer a pena. Nunca vou vê-lo depois desta noite. De jeito nenhum ele poderia me encontrar apenas com o meu primeiro nome. Não estou usando o colete. Nunca o uso aqui. Os homens se intimidam com ele, e ninguém quer transar com uma garota de quem tem medo.

Lambendo meus lábios que sua língua percorreu, ouço a inalação rápida, e sinto o pênis mexer contra mim. Minha buceta molha ainda mais com sua resposta. Para tirá-lo da ideia de levar-me para casa e comer minha buceta toda a noite, teria que estar louca.

—Você ganhou. Que tal eu pagar a cerveja enquanto limpa essa bagunça? — Digo empurrando seu peito. Ele não se move por um tempo, apenas me estuda. Parece ser melhor em ler as pessoas que eu. Seus olhos calculistas, e sei que pensa que vou fugir. Ele está certo se perguntar, porque a ideia está me tentando.

— Confie em mim, vou estar te esperando. Disse que ia comer minha buceta toda a noite. — Seu telefone toca, mas ele não se move. Realmente não vai me dar uma chance de fuga. Inclinando, dou um rápido beijo em seus lábios para mostrar que eu estou falando sério.

— Atenda o telefone e me encontre lá na frente.

— Não me faça te perseguir.

— Confie em mim, se eu quisesse fugir, não haveria perseguição. Já teria ido. Mas como disse, quero o que ofereceu.

Puxando o telefone do bolso, ele olha para a tela.

— Estarei fora num minuto.

Antes que possa responder, o telefone está no seu ouvido, uma voz feminina através da linha.

Não gostando do ciúme que percorre meu corpo, rapidamente saio caminhando para o bar. Pago a conta e saio, mas antes de chegar à porta vejo dois homens. Meu estômago cai ao ver as tatuagens em suas peles. Five Aces. Reconheci um deles do encontro de hoje. Que sorte do caralho. De todos os malditos bares nesta cidade, tinham que vir ao meu, ou talvez seja por isso que estão aqui. Mas o problema é que não tenho uma arma, e eles são enormes se comparados comigo.

Eles são a razão pela qual odeio ser mulher quando se trata de confronto físico. Um bom golpe e estou em apuros. É por isso que nunca deixei ninguém chegar perto. Tão rápido como meu medo aumenta, ele é substituído por raiva. Não tenho nenhuma razão para temer esses fodidos. Estou num lugar público, e até mesmo os Five Aces não são tão estúpidos.

Travando o olhar sobre eles, ambos param, deixando-me saber que sabem quem sou. As probabilidades são que vieram me procurar. Deve ter se espalhado que o VP levou uma bala no ombro, e provavelmente não demorou muito para pensarem em mim.

— Acho que diz muito quando não vão deixar a cadela comemorar com o grupo. Ela tem que encontrar um cantinho imundo e ficar sozinha. — O cara loiro, dá um passo mais perto. Ele está próximo demais.

— Saia do meu espaço, seu merda.

Sua boca forma um sorriso, fazendo meu sangue ferver. Esses filhos da puta invadiram meu lugar, roubaram minhas armas, e tem a coragem de vir ao meu bar falar merda. Foda-se, quebrar o rosto do menino bonito valeria a pena apanhar um pouco. Ele é bonito demais de qualquer maneira.

Puxando para trás a minha mão, acerto seu nariz. Sua cabeça cai o fazendo cambalear.

— Pedi para sair do meu espaço. — Digo calmamente, testando meus dedos para certificar que não os machuquei. Isso é tudo que eu preciso, um dedo no gatilho.

— Sua pequena puta. — Ele rosna, curvando os lábios. O sangue sai de seu nariz, e todo o rosto está vermelho, provavelmente constrangido que uma pequena puta quebrou seu nariz. Ele vem em minha direção, mas o parceiro o segura pelo braço.

— Não. Estamos num lugar público e ela tem uma porra de uma buceta. Não aqui. — O companheiro lhe diz.

— Estou mais que feliz em chutar seu traseiro. — Digo docemente, deixando minha raiva ganhar. O que esses homens não sabem é que parte do que roubaram de mim poderia realmente me mandar de volta para o Texas e colocar uma agulha no meu braço.

— Sua puta estúpida, não sabe com quem está mexendo. Você é provavelmente apenas uma buceta do clube. Aposto que lhes deu uma amostra para que possa entrar, não é?

Tenho que controlar o revirar de olhos com suas palavras, é como se os homens não pudessem me ofender de outra forma.

— Acho que seu VP teve um gosto hoje cedo. Talvez devessem ter um também. Ter uma ideia real do que faço no meu clube.

Ambos dão um passo em minha direção, mas param. Estou tão focada nos Five Aces que esqueci completamente Vincent. Seu braço envolve minha cintura me encostando em seu peito, me segurando num aperto possessivo. Um que diz que mais íntimo do que a verdade. Que sou sua, ou alguma merda desse tipo. Pareço uma anã se comparada com ele, e é maior que os dois Aces. Seu timing é perfeito. Pode não querer me levar para casa depois de ouvir o que disseram, mas está me defendendo.

— Algum problema? — Vincent rosna atrás de mim. Me segura mais apertado, e estou grata por sua força. Nenhum dos dois diz uma palavra, apenas o observa, antes de olhar para mim.

— Está fodendo um federal, Casper?

Sinto o corpo de Vincent enrijecer contra mim. Leva-me um momento para entender o loiro, mas antes que eu possa responder, Vincent o faz.

— Dá o fora antes que eu torne sua noite um inferno.

— Foda-se. — O loiro rosna. — Divirta-se com a cadela. Espero que não acabe com buracos de bala. Essa é uma sniper, mas provavelmente sabe disso, não?

Vincent mantém o braço ao meu redor, mas não responde.

— Os Five Aces são fofos agora? E você zomba do meu clube por ter uma buceta. Parece que têm uma também.

— Foda-se. — Ele responde. — Vamos dar o fora daqui.

Ambos saem, e dou um longo suspiro.

— Me solta. — Murmuro.

Vincent se inclina, esfregando os lábios contra meu pescoço.

— Não é o que você pensa. — Ele murmura, dando um beijo atrás da minha orelha. É um completo estranho agora, não o homem que me amarrou com o sinto.

— Me solta. — Digo entre os dentes cerrados. Tudo o desejo incandescente que sentia sumiu. Nada melhor para matar a vontade que pensar em passar o resto da vida na prisão. E é exatamente o que Vincent faz para mim.

Tiro sua mão de minha cintura e me viro para o olhar.

Meu coração dá um salto traidor no olhar miserável em seu rosto.

— Não estou aqui como um federal, eu...

Paro suas palavras com uma mão. Como poderia um homem que conheço a menos de uma hora causar essas emoções? Quero gritar e gritar na cara dele. Sinto como se perdesse algo importante. Nunca planejei isso, mas percebendo que não vou tê-lo me faz querer socar alguém novamente. Com a minha sorte isso só iria fazê-lo parecer mais bonito.

— Nome. — Digo, querendo confirmar algo que temia quando os Five Aces o delataram. Algo que Prez disse dias atrás.

— Vincent Cassano.

Fecho os olhos pela dor antes de abri-los. Vincent Cassano. O federal, que está rastreando as armas, fazendo perguntas sobre mim. O que Prez disse para evitar.

— Você tentou em prender?

— Não! — Ele grita, dando um passo em minha direção o que me faz recuar.

— Se quer me interrogar, chame meu advogado. Ele vai falar sobre as armas e qualquer outra coisa... — Deixei cair à última parte, me perguntando se ele sabia sobre o Texas. Sei que estou procurada para um interrogatório, mas não podem me fazer voltar sem um processo de extradição. Além disso, nunca mandaram ninguém. Apenas perguntas pelo telefone e os informei que se ligassem de novo, chamaria o advogado.

— Juro que não é sobre isso, nunca faria nada para machucá-la. — Ele diz com tanta convicção que quero acreditar, mas não posso. Não deveria estar brava, porque faria qualquer coisa por meus irmãos, e talvez ele faça fazer qualquer coisa pelos federais. Não posso ficar brava com esse tipo de devoção. Na verdade, deveria ter algum respeito, mas não posso ver além da raiva.

— Fique longe de mim. Pode parar com esse joguinho. — Digo, me virando para deixar o bar. Tenho um pensamento agora. Meus irmãos precisam saber o que aconteceu, e precisam saber agora.



Saindo do estacionamento, vou para o bar que o clube costuma frequentar. É a um quilometro do clube, nos arredores de Kansas, mas é o lugar mais próximo para os caras conseguirem uma vagabunda. O bar tem alguns quartos, e quanto mais tarde fica, maior é o número de meninas bêbadas tirando a roupa. O Prez não permite putas no clube, por isso este é o lugar onde todo mundo vai. Merda desceu quando ele assumiu, e um monte de problemas vinha das mulheres aleatórias no clube. Ele barrou essa merda, portanto, apenas as old lady são permitidas. Se quer uma transa rápida tem que ir pra estrada, ou ter esperança que uma das olds goste de ser compartilhada. É como tirar doce de criança. As mulheres sabem que é onde os Ghost Riders gostam de ficar. Tanto quanto amo meus irmãos, prefiro não vê-los fodendo. E de nenhuma maneira poderia transar com um deles.

Parando na frente do bar, não vejo a moto do Prez na frente, então dou uma volta. Vejo Pinch, o novo prospecto, encostado ao lado do bar com uma mulher de joelhos sugando seu pênis.

Parando, abaixo a janela e assobio para chamar sua atenção.

— Casper.— Diz, deixando a mulher continuar a sugá-lo. Ele agarra o cabelo mais apertado, empurrando-a ainda mais para seu pênis.

— Viu Prez?

— Não sou a porra do olheiro. Tenho que ficar em sua bunda ou algo assim? Porque eu preferiria ficar atrás de você. — Suas palavras me estressam ainda mais.

Segundos depois, ele goza na boca da mulher, me irritando ainda mais porque está dando um show para mim. Tem sido um tempo desde que eu tive que lidar com a boca de alguém sobre eu estar no clube, mas esse garoto é novo então talvez ele não saiba. É hora dele aprender uma coisa ou duas sobre respeito.

A mulher se levanta me dando um olhar mortal, como se eu quisesse esse pedaço de merda. Ele sussurra algo em seu ouvido antes dela ir para dentro. Apenas o que estava esperando.

Tirando um cigarro, ele acende, recostando-se contra a parede de tijolos.

— Nada a dizer, Casper? Agora que todo o clube não está ao seu lado para derrubar alguém, não parece tão foda.

Ele é um imbecil completo. Não vou sair do caminhão e ir até lá procurar briga. Alguns podem me chamar de covarde, mas não dou a mínima. Ele também sabe que se alguém tentar me ameaçar, os irmãos entram em cena, porque sejamos honestos, eu não posso ganhar. E não tenho nenhum problema deixá-los fazer isso por mim. Assim como não têm nenhum ficar em colinas ou no topo dos edifícios fazendo o que faço de melhor. Todos temos nossas habilidades e usamos um pelo outro.

Atingindo o cós de trás da minha calça, puxo a 9 milímetros Smith & Wesson e aponto à direita. Deus, amo a lei da direita.

A única luz no estacionamento não me dá a melhor linha de visão, mas não preciso na distância curta.

Ele joga as mãos no ar quando avista a arma. Foi lento, por isso estou pensando que ele tem que estar muito bêbado.

— Veja, você não percebe que não vou lutar justo. Sim, provavelmente ganharia numa briga, tenho certeza disso. Mas acho que é hora de entender alguma coisa. Me chamam de Casper por uma razão, você nunca sabe quando vou aparecer e atirar.

— Você...— Antes que ele possa terminar a frase, o atinjo na virilha. Ele se dobra e cai.

— Bem. Estamos ok? Essas balas de borracha nem sequer são uma arma de verdade. — Digo, erguendo a arma para trás para olhar na câmara. — Pena que só posso carregar uma por vez. — Digo e coloco a próxima.

— Foda-se, Cas. Por favor, me desculpe.

Eu disparo próximo a sua bunda, e ele grita como uma cadela.

— Vá para casa, Pinch. — Digo, quando ele começa a gemer mais alto. — Sou a sargento de armas neste clube e é melhor aprender a ter respeito.

Sem esperar por uma resposta, subo a janela e vou para o clube. Essas balas de borracha malditas custaram três dólares cada, mas foram os melhores seis dólares que gastei.



— Puta que pariu, Cas, odeio quando faz essa merda. — Prez diz por trás de sua mesa.

Ele estava tão absorto no que fazia, que não me viu encostada na parede de seu escritório até que limpei a garganta. Não é difícil para mim ser invisível, mas normalmente não assusto o Prez. Posso dizer pelo jeito que seu cabelo está em seis direções diferentes que estava correndo os dedos por ele. Os círculos escuros sob seus olhos mostram falta de sono, porque normalmente Prez dorme pouco.

— Para que porra tenho este cão de merda se pode entrar aqui sem que ele perceba?

— Disse para não ficar com o vira-lata.

— Droga, Cas. Sei que não sou o mais bonito, mas não há necessidade de me chamar de vira-lata. — Savage, o VP, diz, dando uma volta no escritório de Prez e se jogando no sofá. Não é um choque ambos estarem aqui. Savage não vai para o bar, e Prez nunca parece ficar longe do clube.

Sei que Savage nunca sai porque tem problemas. Teve-os desde que deixou a marinha. O dia que Abe sofreu o acidente ainda está em meu cérebro.

Às vezes, a pior parte de ser um franco-atirador é que tudo o que pode fazer é esperar. Ver o rescaldo do caos, o que é deixado para trás. Naquele dia, a explosão levou Abe e deixou Savage. Foi-se o homem descontraído que iria falar por horas sobre a mulher que deixou para trás. Sempre dizia que iria casar com ela quando voltasse. Agora não podemos dizer o nome dela sem ele levantar e sair da sala.

Quanto ao Prez, não sei por que não sai daqui, mas hoje estou feliz por isso.

— Encontrei dois Five Aces esta noite. — Prez e Savage examinam meu corpo, à procura de danos. — E o Agente Vincent Cassano. — Completo.

— Porra. — Savage rosna.

— Merda nunca para, não é? — Prez diz, em pé atrás da mesa. Ele caminha para frente e se inclina. Puxando o telefone, aperta uns botões, e momentos depois Scribe, o secretário/tesoureiro, entra na sala me dando uma piscadela antes de sentar ao lado de Savage.

— Fala.

Dou-lhe quase todos os detalhes. Deixo de fora quantas vezes Vincent me fez gozar, mas foram várias. É sempre melhor a equipe saber tudo, por isso não há surPrezas.

— Ele te quer. — Prez diz quando finalmente termino.

Eu apenas aceno. Não acho que Vincent estava apenas atrás do caso, acho que ele realmente me quer. Estive em torno de homens toda a vida, Preza em lugares pequenos com eles por horas, então aprendi a lê-los bem.

— Mas acha que ele está investigando também? — Prez pergunta.

Concordo com a cabeça novamente. Ele sabia quem eu era quando entrou no bar...

“Quis te provar desde a primeira vez que te vi”. Ele disse como se estivesse esperando mais tempo. Porque ele estava. Quem sabe quanto

tempo esteve me observando. Pensei sentir algo assustador, mas ignorei, até estar no limite sobre as armas roubadas.

— Não posso dizer que culpo o cara, tenho tentado estar entre as pernas dela há anos. Não posso imaginar se realmente tivesse um gosto. — Scribe diz, me dando um olhar que eu o vi dar às mulheres que as fazem cair aos seus pés.

Scribe era sexy. Ele é o que você veria se GQ decidiu que fazer uma capa com um motociclista tatuado. A maioria das mulheres simplesmente o queria por sua aparência, mas o amo porque sempre me faz rir. Também pode cortar quase qualquer coisa. Mostro o dedo para ele.

— Estou preocupada com o Texas. — Expiro lentamente. — Não quero trazer merda pro clube. E confiem em mim, sei como estúpido foi guardar a arma que usei para matar aquele filho da puta, mas por algum motivo não poderia deixá-la.

Foi além de estúpido mantê-la, e não só isso, era uma arma roubada. Levei-a da Força Aérea com o único propósito de mata-lo. Eu precisava de uma arma que não pudesse ser rastreada para mim, então a peguei. O matei com ela, em seguida, a mantive. Por quê? Ainda não sei. Mas agora os Five Aces a tem.

— Quem sabe, Cas. A arma pode ter ido para sempre. — Diz Prez.

— Ok, certo. Não tenho essa porra de sorte.

— Vamos recuperá-la. — Savage fala.

— Temos que recuperá-la antes dos policiais. Se eles a conseguirem estou morta. Eles já acham que roubei uma arma para fazer a matança,

quando desapareceu da Força Aérea. É o mesmo tipo de arma que matou Charlie. Se tiverem a arma, é um caso fechado. — Murmuro, sentindo a tensão em meus ombros.

— Como se sente sobre usá-lo, Cas? Se ele está no caso e tem um pau duro para você, poderia jogar.

Brincar com Vincent será como brincar com fogo. Não só isso, mas esta seria uma missão pessoal, e isso não é o que eu sou boa. Não ajuda que não pareça eu mesma em torno dele.

— Eu poderia. Se acha que é o que devo fazer. Isso pode complicar o clube.

— Posso te ensinar a arte da sedução. — Scribe entra na conversa.

— Arte da sedução, hein? Quer dizer que ter aulas de masturbar com a pornografia de Savage?

— Você me fere, Cas. — Scribe brinca. Nada poderia ferir seu ego.

— Vou atirar na sua bunda num minuto. — Digo, desejando ter colocado outra bala de borracha.

— É assim que faz as preliminares? Porque isso é uma merda sádica, Cas.

Reviro os olhos, e fito Prez que está olhando Savage. Juro que eles podem se comunicar telepaticamente. Prez quebra o contato visual e me vê.

— Estou mais preocupado com você, Casper. Tem mais a perder.

— Vou fazer o que for preciso. — E quero dizer isso. Não vou deixar nada acontecer ao clube. É a única família que realmente tive. Falhei em proteger minha outra família, me recuso a fazer o mesmo com esta. Desta vez tenho os meios para realmente fazê-lo.

— Sei que vai, mas não quero que pense que estou pedindo isso porque é mulher. — Levanto a minha mão parando seu comentário. Sei disso. Ele pediria a todos.

— Pode ser. — Scribe diz. — Eu seduziria alguém se mantivesse seu traseiro fora da prisão, Cas. Sabe que eu gosto de vê-la por aqui. — Não pude deixar de sorrir com sua observação.

— E sobre os Aces? Eles vieram me procurar esta noite.

— Acho que ficar com o tira vai tirá-los de seu traseiro, mas todo mundo precisa prestar atenção. Eles não ficarão felizes que você enfiou uma bala no VP, mas também acho que sabem que não estamos de brincadeira.

— Se estou caindo, poderia levá-los comigo, Prez. Scribe pode me dar a localização, e os teremos mortos em menos de uma semana. — Ofereço. Se vierem para nós à procura de sangue, por que não apenas pará-los antes que comece? Perdi o suficiente de irmãos ao longo dos anos, e eliminar os Five Aces não seria diferente do que matar em missão.

— Não estamos lá ainda, Cas. Vamos esperar e ver como as coisas fluem. Não há razão para fazer uma confusão maior. Quero que se concentre no tira. A missão é a arma.

Eu aceno. Não vou contra as ordens do Prez, mesmo que sinta o dedo no gatilho amando a ideia.

— Vou descobrir o que ele sabe. — Digo, virando para Scribe e dou-lhe um sorriso. — Então, queria me ensinar sedução? Quando chupa um pau você usa os dentes?

Capítulo Quatro

VINCENT

Ela entrou em casa, e espero um segundo antes de sair do carro. A segui assim que ela saiu do bar, mas vi que foi na direção do clube, então fui para sua casa esperar. Sei que ela contou tudo o que aconteceu esta noite, e não me importo. A quero para mim, e isso significa querer o clube também. Isso é obviamente grande parte da sua vida, e não quero mudar isso. Ela mostra lealdade, dizendo-lhes quando descobriu quem eu era. Não posso odiar isso. Só quero esse tipo de lealdade também.

Não fui para o lado de sua casa, onde costumo vê-la. Desta vez, ando até a porta da frente e bato. Sei que a quero, então não estou mais no clima para brincadeira. Ela é a única, então para que ter calma? Estou aqui por ela, e nada mais importa.

Depois de um segundo vejo sua sombra passar na frente do olho mágico. Ela está de pé do outro lado me olhando, mas não abre a porta. Coloco as mãos em ambos os lados do batente e inclino para olhar diretamente através do buraco.

— Entenda. Sei que está me vendo. Vai abrir, ou tenho que dormir na sua varanda?

— O balanço é muito confortável. — Ela diz do outro lado da porta.

Eu olho, e penso em tudo o que gostaria de fazer com ela no balanço.

— Por que não vem aqui e me mostra como ele funciona? Sabe que eu sou a parte bonita neste relacionamento e você é a inteligente.

Ela puxa as travas e abre a porta.

— O caralho que você é a parte bonita.

Dou-lhe um sorriso arrogante, e ela coloca as mãos nos quadris.

— Ouça, tira. Tive um tempo para pensar, e embora não possa ser pega transando com um federal, ainda quero a noite que me prometeu. Então, se fizermos isso, tem que manter a boca fechada.

— Camisinha?

— Isso é tudo que tem a dizer? Sim, tira. Você sabe, a camisinha que provavelmente está no seu bolso.

Ela está certa, eu tenho uma.

— Então vai me deixar te foder, mas não posso me gabar para os rapazes no escritório?

Ela levanta uma sobrancelha e dá um olhar mortal.

— Você diz que não beija e não precisa se preocupar com isso. Mas não vou esconder o fato de que estou prestes a foder à mulher mais sexy que já vi em toda minha maldita vida.

Ela deixa as mãos cair dos quadris, e vejo o blush novamente aparecer em seu rosto. Algo sobre isso mostra o quão vulnerável realmente é, e adoro isso.

Tiro minhas mãos do batente e entro na casa. Chuto a porta atrás de mim e a tranco. Seus olhos se alargam quando fica ali me olhando. Dou dois passos e a agarro pela cintura, trazendo-a para mim. Seus braços e pernas instantaneamente me envolvem, e vamos para o quarto. Eu obviamente não preciso perguntar onde é.

Continuo caminhando até os joelhos tocarem sua cama e a deito de costas.

— Tire suas roupas. — Digo e tiro minha camisa. Ela fica deitada me olhando, parecendo uma deusa quando solto o cinto e abro o jeans. Ela é exuberante e cheia de curvas e não posso esperar para afundar meus dentes em cada polegada. — Mackenzie, ficaria mais que feliz de apenas gozar em você, mas realmente prefiro ter meu pau na sua buceta. Tira a camisa e me mostre seus seios.

Dou-lhe o meu sorriso arrogante quando tiro as botas e o resto das roupas. Sou italiano, então tenho a pele bronzeada e um corpo peludo. Pelo escuro cobre meu peito e pernas. Faço musculação, então meu corpo está em forma, mas sou naturalmente um cara grande. Mackenzie olha meu corpo dos pés à cabeça, e parece gostar do que vê. Espero que sim, já que é o único corpo nu que ela vai ver para o resto de sua vida.

Estou na frente dela, completamente nu com o pau duro apontando direto para minha doce refém. Ela se senta e retira a blusa e o sutiã de renda preta. Seus grandes seios aparecem, os mamilos rosados estão duros. Ela deita e solta o jeans, me inclino para desamarrar suas botas. Juntos, a despimos até estarmos nus.

Me ajoelho no chão e agarro seus tornozelos, trazendo sua bunda para a borda da cama. Ela grita, mas não protesta.

— Senta, baby, quero seus peitos na minha boca.

Ela faz o que peço e se senta na beira da cama, com os pés no chão. Estando ajoelhado entre suas pernas, minha boca fica na altura perfeita para lhes dar atenção.

Pego os seios com as duas mãos e os junto para que possa ter os dois mamilos em minha boca ao mesmo tempo. Sou um homem faminto e seu corpo é um banquete delicioso. Ela agarra meu cabelo e os puxa com força. Os seios dela são grandes estão enchendo minhas mãos, e não posso ter o suficiente na minha boca. Chupo, mordo, e sei que deixei marcas. Quase gozo apenas pensando em fazê-la minha. Não posso esperar muito para estar dentro dela, mas precisamos ter uma conversa rápida.

Afasto minha boca apenas uma polegada de seus mamilos, não os querendo fora da minha boca.

— Você toma pílula?

— Foda-se essa merda. E você vai usar camisinha, portanto, é melhor voltar para o que estava fazendo.

Eu ri e balancei a cabeça, me afastando um pouco mais para encontrar seus os olhos.

— Não, eu não vou.

Ela fica irritada e agarra meu cabelo mais forte.

— Sim você vai. Ou usa um preservativo ou não transamos.

— Faço exames regularmente como todo federal. O último foi há seis meses e estou limpo.

— Mas o que dizer desde então? — Ela pergunta, e posso ver que está pensando sobre isso.

— Não estive com ninguém em mais de um ano, então estou limpo e não vou usar. Sem preservativo com a gente.

— Ainda assim vai usar um. — Ela diz, e puxa minha cabeça de volta para seus mamilos.

Eu rosno e solto os seios para agarrar seus quadris. Antes que ela possa protestar, puxo sua bunda para fora da cama, e entro em seu corpo.

Ela grita de surpresa, e gemo com a sensação de sua buceta apertada em volta do meu pau. É ainda melhor do que imaginava. É a porra de um ajuste perfeito. Como se fossemos feitos um para o outro.

— Que porra é essa? — Ela grita, mas só a seguro apertado para que ela não possa se mover. Ela se mexe, mas não se afasta. Se quisesse sair do meu pau, ela poderia fazê-lo. Uma mulher como Mackenzie não faz nada que não queira, mas posso dizer que vou ter que empurrá-la algumas vezes. Vou

ter que lutar contra suas paredes, e não tenho nenhum problema em fazer isso por ela. Por nós.

— Está feito, baby. Não estou preocupado comigo, e não dou à mínima se você tem alguma coisa ou não. Preciso de pele contra pele. Não é gostoso sentir meu pau dentro de você? — Sinto sua vagina apertar com minhas palavras, e ela relaxa um pouco. — É isso, Mackenzie. Sinta meu pau descoberto na sua buceta apertada. Esse é o seu pau. Cada polegada dele é apenas para você. Posso sentir seus sucos escorrendo, como está molhada para ele.

Ela geme e fecha os olhos, movendo os quadris. Seguro seus quadris e a ajudo a se mover para cima e para baixo. Sento-me para trás em meus pés e ela move as pernas, seus dedos enrolando no tapete grosso ao meu lado. Nesta posição, ela pode controlar o ritmo, e posso encontrar cada impulso.

Ela abre os olhos e nós olhamos enquanto ela desliza para cima e para baixo do meu pau.

— Porra, isso é bom. — Ela sussurra.

— Perfeito. — Sussurro de volta. — Sabia que ia ser assim. A melhor que já tive.

Ela sorri com as palavras, e passa os dedos no meu cabelo. Fecho os olhos e me inclino para frente mordendo seu pescoço. Minhas estocadas ficam agressivas e sinto a necessidade de dominá-la se intensificar.

Afasto e a olho nos olhos.

— Encosta e coloca as mãos na borda da cama. Quero te foder duro e assistir meu pau entrar e sair de sua boceta.

Vejo-a balançar a cabeça. Ela se inclina para trás um pouco e ajudo a estabilizá-la quando ela coloca os cotovelos na borda da cama. Sento-me um pouco e agarro seus quadris enquanto a fodo nessa posição. O corpo dela se estende na minha frente e os seios saltam a cada golpe.

Olho para baixo e vejo onde estamos conectados. Meu pau pinga com seu mel e o clitóris está inchado. Ela quer gozar, e estou quase pronto para fazer isso acontecer. Só preciso ouvir algumas coisas. Parte de mim precisa disso. Saber que isso não é apenas uma transa rápida. Saber que vou ser uma parte de sua vida. A ideia de que ela poderia me deixar de lado pela manhã me faz sentir o peito apertar.

— Diz que vai me levar para conhecer seus amigos amanhã.

— O quê? — Ela pergunta em choque total.

— Sei que está num clube, e você não tem que me levar lá, mas gostaria de encontrar seus amigos. Não quero ser um segredo. — Sei que isto vai ser o maior obstáculo para estarmos juntos e quero tira-lo do caminho o mais rapidamente possível. Então talvez essa sensação de desconforto passe. Tem estado lá desde o dia em que vi a foto, e cada dia cresce. O pensamento de perdê-la é demais.

Ela balança a cabeça, mas desço uma mão até seu clitóris. Ela tenta golpear minha mão, mas a seguro.

— Coloque as malditas mãos onde estavam Mackenzie, e não as mova novamente.

Ela lentamente coloca o cotovelo de volta na cama, e me olha com um olhar que provavelmente mataria um homem. Isso quase me faz gozar em seu interior.

— Não sou seu segredo sujo. E você não é o meu.

Ela acena com a cabeça, mas quero ouvir as palavras.

— Diga.

— Vou deixar você encontrar meus irmãos.

— Vou estar na sua cama hoje à noite, mas você ainda me deve uma noite na minha.

Ela balança a cabeça novamente, mas dedilho seu clitóris um pouco mais, deixando-a saber o que quero.

— É minha promessa. Ainda vai ter uma noite na sua cama.

— Boa menina. — Sussurro, e ela cora novamente.

Acelero o ritmo em seu clitóris, esfregando em círculos rápidos. Empurro meu pau, montando-a com força, e me movo poucas vezes antes de sentir sua vagina me apertar enquanto ela goza.

Suas pernas tremem, e a cabeça cai para trás. Ela grita meu nome, e o filho da puta arrogante dentro de mim cresce dez metros.

Dou um último impulso e afundo profundamente em sua vagina, amando meu nome em seus lábios.

Descanso a cabeça em seu peito enquanto tento recuperar o fôlego. Envolver meus braços em torno dela. Seus braços vão para meu pescoço.

Com a pouca força que me resta, nos deito na sua cama. É pequena, mas não dou a mínima. Vou estar em cima dela durante toda a noite de qualquer maneira. A abraço apertado quando sinto o sono chegar.

— Vai dormir em cima de mim? — Ela pergunta, mas ouço o sorriso em sua voz.

— Isso evita que fuja no meio da noite. — Murmuro em seu cabelo.

— Sabe que esta é a minha casa, certo? — Diz ela num bocejo.

— Se soubesse quantas vezes marquei este lugar, não diria isso.

A ouço resmungar, mas ambos dormimos antes que eu possa responder.

Capítulo Cinco

CAS

Dedos quentes traçam as cicatrizes em minhas costas, depois uma boca as toca. Beijos cobrem cada uma das minhas feridas, fazendo meu coração se apertar no peito.

— Isso foi na Força Aérea? — Pergunta ele, me lembrando que sabe muito mais sobre mim do que eu dele.

— Não. — Respondo honestamente. Normalmente as pessoas não veem minhas cicatrizes. A maioria do sexo é rápido e fácil, nem mesmo tirando completamente a roupa. Agora estou deitada nua na minha cama, com um homem que mal me dá uma polegada de espaço.

Sinto seu corpo enrijecer com minhas palavras.

— Estou supondo que a pasta sobre mim não tem todos os detalhes.

— Foi no clube de merda?

— Clube de merda? — Pergunto com meu tom avisando que era melhor ele tomar cuidado.

— Apenas responda Mackenzie. — Diz ele, colocando outro beijo em uma das cicatrizes. Sua boca dissipa a tensão. Ele está preocupado.

— Não. Não é de lá também.

— Vai me fazer arrancar de você? — Pergunta ele, passando a língua ao longo de outra cicatriz, me fazendo gemer. Estou aprendendo que este é o seu jogo. Ele gosta de provocar meu corpo até que eu diga o que ele quer ouvir. Deveria me irritar poder fazer isso, mas estaria mentindo se dissesse que não amo. Meu corpo anseia por ele como nunca quis ninguém. Estou permitindo que enxergue minha alma.

— Foi antes de estar na Força Aérea.

— Mas tinha dezoito quando se alistou.

— Está certo. — Confirmo, deixando-o ver uma parte de mim que poucas pessoas conhecem.

— Oh, Mackenzie. — Ele respira contra minhas costas, salpicando beijos na minha espinha, e me deixa saber que minhas cicatrizes não faziam nenhuma diferença em como se sentia sobre mim. Que elas não o incomodavam. Ele pode mudar de ideia se descobrir o que eu fiz por causa dessas cicatrizes. Ele poderia recuar pela escuridão dentro de mim. É um lembrete amargo o que tenho não é real. Que estou aqui para descobrir o que ele sabe, e mesmo que ele negue, está aqui para fechar seu caso.

— Me conta. — Diz ele quando me vira facilmente. Ele fala como se fosse seu direito saber.

— Não posso falar nada. Não confio em você. Não posso confiar em você nem para usar a porra de um preservativo.

Instantaneamente estou de costas com ele pairando sobre mim, os intensos olhos cinzentos nos meus.

— Corta essa merda, Mackenzie. Disse que isso não é um jogo. Eu te quero. Foda-se o caso. — Ele se inclina, então estamos cara a cara. — Quanto ao preservativo, é melhor se acostumar com a falta dele, porque isso não vai mudar. Pare de tentar se afastar. Ter você sem camisinha, meu esperma enchendo sua pequena buceta quente, te lembra que não há distância. Você é minha.

Todo o meu corpo entra em alerta com suas palavras, fazendo meu coração acelerar. Seria interessante se não me assustasse para caralho. Vincent poderia deixar um tipo totalmente diferente de cicatriz. O tipo que poderia me quebrar de dentro para fora. É difícil de acreditar no que ele está dizendo.

Prez me deu o resumo antes de deixar o clube. Ele é um agente do FBI condecorado que subiu rapidamente. Ele não vai parar até conseguir o que quer. A questão é o que ele quer mais: a mim ou o caso?

A ideia de que eu poderia vir em primeiro lugar é tão doce que imediatamente a afasto. Eu nunca fui prioridade de ninguém. Mesmo com os meus irmãos, o clube vem em primeiro, mas Vincent faz parecer que eu viria antes de tudo.

É como se fossem duas pessoas totalmente diferentes. Uma quer render-se a Vicente e acreditar em suas palavras. Ele olha para mim como se eu fosse seu tudo, que ele vai fazer alguma coisa por mim, e é inebriante. Nunca tive ninguém olhando para mim assim.

A outra parte sabe que isso é bom demais para ser verdade. Que um agente do FBI condecorado não vai fechar os olhos para as coisas que fiz. As

coisas que eu faria. Será que ele vai tentar me mudar? Nem doze horas atrás me ofereci para matar uma dúzia. Vincent estando comigo ou não, a oferta está de pé.

Fechar os olhos não ajuda a parar os sentimentos, porque ainda posso sentir o cheiro dele. O cheiro fraco de seu corpo misturado com sexo é inebriante. É um cheiro que foi impresso no meu cérebro.

— Bebê, olhe para mim. Fale comigo, por favor. — Abrindo os olhos, tento ler o seu. Ele é sempre tão intenso, mas tenho certeza que ele pode me ler claramente. Não há como esconder a batalha furiosa dentro de mim.

— Gostaria de me desculpar pelo o que nos juntou, mas não me arrependo. Nem um pouco. Seu arquivo apareceu na minha mesa e eu era um caso perdido. Nunca vou te machucar, Mackenzie. Pode me dizer qualquer coisa. Me deixe entrar e eu vou provar isso.

Talvez se eu der um gosto, vai ver como nunca vai funcionar, o homem que vive toda a sua vida seguindo a lei, e eu que sigo meu próprio código.

— Fui para a Força Aérea, porque queria voar. Sei que parece bobagem, mas foi assim. — Digo, me lembrando de estar deitada na varanda, olhando para os pássaros. Desejando poder fazer o mesmo.

— Não vim de uma família como a sua, Vincent. Minha infância não teve jantares de domingo e idas para o zoológico. Eu tinha com pai infeliz que queria fazer todos infelizes, incluindo minha mãe e eu. Ele odiava que eu não fosse um menino, e era isso que ele falava sempre que me batia. Ele era forte, e dizia que era para me endurecer e essas besteiras. Charlie só gostava de nos ter à sua mercê. Então eu perdi minha mãe. O médico disse

que ela caiu da escada e quebrou o pescoço. Eu era muito covarde para contar o que realmente aconteceu.

— Você tinha quatorze anos quando sua mãe morreu, Mackenzie.

Parece que ele não apenas leu meu arquivo, mas o decorou.

— Não importa. Eu não a protegi, o que é irônico, porque é o que mais fiz na Força Aérea. Só aprendi tarde demais. Fui aprender a voar, mas sou muito pequena. Eu era boa com armas, na verdade, era a melhor. Então é isso que fiz. Fiquei nas paredes que protegem as bases. Então fui chamada para algumas missões de emergência com os fuzileiros navais, e depois disso, eles me procuravam uma e outra vez. Estava na Força Aérea, e Lucias, o Prez, era fuzileiro naval e meu líder de esquadrão. Acabei trabalhando com eles mais do que com a Força Aérea. Pela primeira vez na minha vida senti que pertencia a algo, como se tivesse uma família. Uma que eu protegeria e não falharia novamente. Mas, minhas leis começaram a mudar ao longo do caminho. Não vejo tudo preto e branco como você, tira.

— Como você vê?

— Acato as ordens e as cumpro, sem dúvida, mas às vezes não há tempo para esperar ordens. Às vezes tem que determinar se alguém deve viver ou morrer. Quando se sentar e vê o mundo de cima, acaba enxergando antes de outros. Eu faço meus próprios julgamentos.

— Posso entender isso, tive que fazer o mesmo algumas vezes. É o nosso trabalho, Mackenzie.

— O que diria se eu ainda fizesse isso e não é mais o meu trabalho? Que eu às vezes ainda decido quem vive.

Sei que ele entende o que falo. Não preciso admitir, mas se ele leu meu arquivo como sei que fez, é só colocar dois e dois juntos. Eu matei meu pai.

— Que digamos que fui para casa e vi meu pai fazendo o que sempre fez, mas a uma nova família, e então eu decidi.

Não só o matei, mas planejei tudo como uma missão. Esperei pela nova esposa e filha saírem e atirei no coração. Ele nunca soube o que o atingiu. Morto com o impacto. Ao contrário do meu pai, eu não ligo para assistir as pessoas sofrerem. Eu só gostaria que ele sofresse mais. Então liguei para a delegacia e avisei que havia um corpo. A nova esposa e enteada não precisavam ver essa merda. Ele já fez o suficiente.

— Não me importo se o matou.

Viro a cabeça para tentar quebrar o contato visual. Levando minhas mãos ao rosto, esfrego os olhos. Isto não era para acontecer. Este não era o plano. Eu deveria estar conseguindo as informações dele, mas continuo dando tudo o que ele pede, não consigo me conter.

A mão firme agarra meu queixo, me fazendo olhar para ele.

— Não me importo Mackenzie, qualquer que seja sua razão para matá-lo. Se foi justo ou não. Isso deixou de importar assim que te vi. Sei que não acredita em mim ainda, mas com o tempo vai ver. Passou anos protegendo as pessoas. Vou mostrar que estou indo para te proteger, você querendo ou não.

— Você é um Federal. — O lembro. — Sempre vou cruzar as linhas e você não vai gostar.

— Se acha que vou dar um sermão sobre justiça, pegou o cara errado. Li seu arquivo incontáveis vezes, mas sei que sempre vai fazer o que acha melhor. Seu sistema de justiça é um pouco diferente do meu. Nunca pedi para mudar quem é.

— Não acha que vai ter um conflito de interesses?

— Nunca será um conflito quando se trata de você.

Eu sorrio para ele através das lágrimas não derramadas, sentindo elas queimarem em meus olhos. O clube sempre esteve a minha volta, mas a forma como Vincent diz é diferente. Profunda.

— Será que está no meu arquivo que a arma desaparecida na base que eu estava foi a mesma que matou meu pai? — Pergunto, imaginando se ele vai me dar essa informação. Sei o que tem no arquivo. Scribe me contou.

— Sim. — A palavra simples faz o nó na garganta crescer mais. Ele não mentiu. Foi honesto comigo.

— Se eles encontrarem essa arma vão saber tudo.

Ele me olha com compreensão.

— Ninguém vai te tirar de mim, Mackenzie, saiba disso.

— Ok. — É minha única resposta. O que mais posso dizer? Só o tempo dirá se ele diz a verdade. O único traseiro em perigo agora é o meu. Não tenho nada a perder. Ou vou para a cadeia ou não, então posso aproveitar o passeio com Vincent.

Envolvendo minhas pernas nele, movo os quadris para estar em cima dele. Corro os olhos por seu corpo, é como um banquete preparado para mim. Ele seria minha última refeição se pudesse escolher.

Seu olhar para nos meus seios, na dog tag¹ entre eles. Sinto uma onda de calor inundar minha buceta enquanto seu olhar se aprofunda.

Como se eu pesasse nada, ele me levanta pelos meus quadris fazendo minhas pernas se abrirem, até eu estar montando sua ereção. Me mexo, alinhando meu clitóris para deslizar sobre seu pênis. Levaria apenas uma pequena mudança e os lábios do meu sexo abririam mais, o colocando dentro de mim.

Suas mãos seguram minha cintura, me fazendo inclinar para a frente e colocar as mãos em seu peito. Pelo escuro cobre seus peitorais e estômago, e quero esfregar meus mamilos nele. Quero seu poderoso peito contra meus seios. Quero me esfregar contra ele.

Ele levanta os quadris e se move para trás e para frente, acariciando meu clitóris com o pênis. Posso sentir cada polegada dele. Todas as cristas e as veias de seu pau.

— Mais. — Gemo enquanto suas mãos agarram meus quadris. Ele me levanta num movimento suave, me enchendo totalmente. Mas quero mais. Preciso estar mais perto dele. Pela primeira vez a distância está me matando.

Como pudesse ouvir meu apelo silencioso, Vincent se senta. Inclinando-me tomo sua boca num beijo. Não é até que meus lábios o tocam que percebo o que fiz. Ele toma minha boca, mas desta vez o puxei contra

¹ Placa metálica usada no pescoço para identificação dos militares

meu peito, roçando meus seios nele. A sensação quente de sua boca, a proximidade absoluta me faz gozar.

Porra.

Um beijo e eu gozo. Bem desse jeito.

Minha buceta aperta seu pau, o empurrando para dentro. Apertando seus braços em minha volta, me segurando mais perto, sinto seu esperma. Seus quadris continuam empurrando, e juro que ele goza novamente, inundando minha buceta ainda mais.

Me agarro a ele como se fosse uma minha última respiração. Não percebo que estou gritando seu nome até que ouço o eco da minha voz. Mas ele não se importa, e acho que adora me ouvir gritar.

Deslizando os dedos entre nós, Vincent encontra a umidade escorrendo de mim. Nosso gozo misturado. Usando seus dedos, ele esfrega meu clitóris.

— Foda-se, sentir minha porra em você deixou meu pau duro. Não acho que vou cansar disso. Quanto mais gozo em você, mais forte é a necessidade de te ter.

Esfregando círculos no meu clitóris, ele empurra novamente. Inclina-se para trás, espalhando as coxas, me abrindo mais para seus poderosos golpes. Ele bombeia em mim rápido e forte. Uma mão segura meu quadril em um aperto que tenho certeza que deixou marcas. Busco sua boca novamente.

Saio da realidade. Posso sentir outro clímax borbulhando dentro de mim. Gemendo em sua boca, todo meu corpo se contrai. Ele simplesmente

se move mais profundo e mais forte. Um equilíbrio ideal entre o prazer e a dor. Seus dedos segurando meus quadris, sua boca devorando a minha.

Só quando acho que não aguento mais, o sinto inchar e explodir dentro de mim novamente, provocando meu próprio clímax e aceito cada gota dentro dele. Parece que o mundo inteiro cai neste momento. É apenas ele e eu. Nada mais importa. Como queria ficar nesse momento para sempre.

Capítulo Seis

VINCENT

— Você quer que eu monte na sua moto?

— Escuta, se vamos encontrar o clube eu dirijo, e não vou usar o carro.

Ela dá um sorriso perverso, e sei que está me testando. É bonito ela achar que estou incomodado, mas não é verdade. Posso estar na garupa da moto, mas pelo menos estou nela. Ela é espetacular, e a fila de caras atrás de mim é longa. Felizmente para mim, já a tenho e não penso em deixá-la.

Subo em suas costas e ela ri em estado de choque. Acho que pensou que eu não o faria. Levanto uma sobrancelha:

— Vamos ou não?

Ela balança a cabeça e liga a moto. Envolver meus braços ao redor de sua cintura e me inclino para ela.

— Vai ser capaz de se concentrar, se eu te abraçar?

— Basta manter as mãos onde eu possa vê-las e não vai nos matar. —
Ela sorri quando a moto ruge para a vida.

Realmente nunca fui muito de motos, embora saiba conduzir uma, mas estar nela com Mackenzie me faz querer mudar isso. Foda-se montaria uma cabra, se isso significa ficar tão perto dela.

Ela toma o caminho mais longo para fora da cidade, e fazemos um passeio antes de parar no clube. Tendo as mãos em seu corpo e o sol nas minhas costas é a maior liberdade que senti na vida. Sabia que o dia que vi sua foto me mudou para sempre, e estar na garupa de sua moto apenas confirmou isso.

Ela se abriu esta manhã, e disse coisas que sei que nunca compartilhou com outra pessoa, incluindo seus irmãos. Suas cicatrizes são minhas agora. Não quero ficar entre o que ela tem com eles, mas quero ser tão importante quanto. Quero ser a outra metade de sua vida. Hoje ela me mostrou quão vulnerável pode ser, e conhecer sua família é um grande passo. Esta é a minha chance de mostrar-lhes o que Mackenzie significa, e minha posição em sua vida. Sei que é um grande passo para ela, então aperto um pouco mais sua cintura.

O clube não é o que eu esperava. Pensei na terra seca em volta de um armazém. Imaginei uma cerca de metal e rock estalando de um alto-falante. Passei por aqui algumas vezes, mas não se pode ver muito de fora. Eles têm um muro que se estende pela entrada, fazendo com que pareça uma mansão. Ao parar Mackenzie introduz um código no teclado e os portões de ferro abrem.

Dirigimos através de uma calçada arborizada por quinhentos metros. Sei que é uma antiga fazenda transformada no clube e estou impressionado. Como se estivesse lendo minha mente, Mackenzie explica o lugar.

— Prez, desculpe, a família de Lucias tem essa propriedade há séculos. Depois que ele saiu do serviço militar a reformou no que é hoje. Há uma garagem cheia no lado sul da propriedade com uma entrada separada para o público. Tem que ter um código para ir além, então ainda estamos protegidos. O muro é apenas na frente, o resto é uma cerca de arame com mais de dez metros. Nunca se é cuidadoso demais. No lado oeste é a guarda das armas, mas eu vou dirigir e mostrar-lhe o clube em primeiro lugar. No total tem uns duzentos acres, mas a maior parte é arborizada e subdesenvolvida. Alguns dos rapazes gostam de se perder por algumas semanas por isso temos cabanas na propriedade. Há animais selvagens para caçar e um lago cheio de peixes se alguém precisar ficar mais do que algumas semanas.

Paramos na enorme casa principal. Parece antiga, mas imediatamente vemos que foi modernizada nos últimos anos. Vi algumas motos estacionadas na frente, e alguns caras ao redor. Mackenzie não parou para dizer Olá, apenas fez uma pergunta com o queixo, e um homem acenou.

— Isso foi sobre Lucias, certo? — Pergunto enquanto fazemos o caminho para o interior. Vi algumas fotos quando estava cavando, mas ele parece ter ficado maior desde que deixou à marinha.

— Sim. Tenho certeza que ele vai estar aqui num segundo. — Diz ela, mas não parece animada.

Quando vamos para as armas, posso ver o lado da cerca que parece ter sido danificado. Não acho que alguém seria capaz de dizer a menos que

procurassem, mas a cem metros o arame era novo e a terra queimada onde os explosivos pegaram. O forte é um grande edifício, e posso ver que o lado próximo a nós é mais recente que o resto.

— Foi por aqui que entraram?

— Sim. Babacas estúpidos. — Ela diz, e posso ouvir a raiva e dor em sua voz. Ela para e descemos. Ficamos ali por um segundo, e ouço o barulho de motos próximas. Olho em volta e vejo três vindo em nossa direção.

— Perfeito, ele trouxe amigos. — Ela resmunga, e posso ouvir o sarcasmo escorrendo de sua voz.

Lucias para e é seguido por dois caras. Todos descem das motos e caminham até nós. Conheço a todos pela pesquisa sobre Mackenzie, e tenho certeza que eles me conhecem.

— Vincent Cassano, agente federal. — Lucias diz em saudação, confirmando que me conhece e sabe o que faço.

Decido colocar minhas cartas na mesa e dar a informação que sei.

— Lucias Houston. Presidente do Ghost Rider, Kansas City, Missouri. — Olho para a direita e vejo o próximo em comando. — Abe Tanner Savage, vice-presidente. — E então olho para a esquerda. — Knox Robertson, também conhecido como Scribe, o tesoureiro do clube e hackers não oficial.

Lucias me dá um sorriso e acena com a cabeça.

— Parece que estamos familiarizados, Casper. — Diz ele, e olha para Mackenzie.

— Eu o trouxe aqui para ver o lugar e conhecer vocês. Estou pensando em mantê-lo perto por um tempo.

Estendo a mão e seguro a sua. Não é um movimento possessivo, mas de união. Quero que saibam que não tenho medo de estar com ela, e não tenho medo do que vem com isso.

— Vou estar perto por muito, muito tempo. Queria mostrar respeito por vocês e deixar que saibam que não vamos nos esconder. Sei que sou um tira, mas que sempre vou coloca-la em primeiro lugar e sei que o clube vem junto. Ela é mais importante que um trabalho. Eu a amo, e não vai desaparecer por isso é melhor se acostumarem com a ideia.

Aperto a mão de Mackenzie sentindo sua pulsação acelerar, mas ela não fala. Acho que está em choque.

Lucias olha para ela e eles têm uma conversa silenciosa. Ele acena com a cabeça e, em seguida, olha para mim.

— Por agora, não é um problema. Só sei que, se machucá-la, responde a todos nós. E temos muitos lugares para esconder um corpo.

— Entendido. Não vou fazer nada para machucá-la ou comprometer o clube, porque sei o que significa para ela. Nós nem sempre vamos ficar em paz, mas toda família tem brigas.

Abe passa Lucias, e estende a mão. Ainda estou segurando a mão de Mackenzie com a esquerda, então levanto a direita e aperto a sua.

Imediatamente ele mantém um aperto de morte, mas não recuo. Ele está procurando uma fraqueza agora, mas não vai encontrar.

— Bem-vindo à família. — Diz ao soltar minha mão, e volta para trás de Lucias.

— Então isso significa que você é um old man agora? — Knox pergunta, e inclina a cabeça para o lado.

Ouço Mackenzie bufar ao meu lado, e apenas dou de ombros.

— Eu era seu Deus ontem à noite, por isso é uma espécie de chute no ego, mas enquanto eu estiver em sua moto, não dou a mínima.

Lucius solta uma gargalhada e olha para Mackenzie.

— Gosto dele. Tem senso de humor, Cas. — Ele diz e dá-lhe uma piscadela.

A olho e vejo que está corando. Olho para trás e os caras estão nas motos prontos para decolar.

— Hey, Cas, lembre o truque com os dentes que falei. — Knox grita sobre o som das motos, e Mackenzie mostra o dedo médio, mas tem um sorriso no rosto.

À medida que eles saem, ela me puxa e beija meus lábios. Estou surpreso e encantado por ela estar sendo carinhosa. Afasto-me e acaricio sua bochecha.

— Por que isso?

— Esta é a porra de uma loucura. — Ela sussurra, e toca meu rosto como eu toquei o dela. — Então quer ser meu old man? Vou pensar sobre isso. — Ela sorri.

Ela pode pensar tudo que quiser, isso está acontecendo. Já fomos longe e pode sentir um pouco da pressão sumir.

— Te amo, Mackenzie. Pode ser louco, mas não dou a mínima. Sou obcecado com você, e não posso evitar. Fiz um monte de coisas que alguns considerariam insanidade, mas tenho essa necessidade de estar tão próximo de você quanto possível.

— O que você quer dizer com insanidade?

Respiro fundo, porque é hora de contar. Ela merece saber o quão profundo meus desejos são.

— Uma semana antes de te de ver no bar fui a sua casa te ver.

Ela inclina a cabeça, mas não parece assustada.

— Fui lá todas as noites até nos conhecermos. E me masturbei do lado de fora de sua casa, olhando-a.

Seus olhos se arregalam, mas ela ainda não parece chateada.

— Não estou nem um pouco arrependido. Foi o mais perto que poderia chegar de você, e é tudo que eu poderia ter.

— Uau, algo mais meu Stalker?

— Também invadi sua casa depois que saia a cada dia.

— Você fez o quê? — Ela quase grita e se afasta.

— Ouça. — Digo calmamente, e a puxo de volta. — Precisava descobrir quem era antes de fazer minha jogada. Soube assim que vi sua foto que estava perdido. A porra de uma imagem, Mackenzie. Um olhar foi tudo que

precisou. Soube que era a única, mas precisava saber quem era. Preciso saber tudo sobre você. Precisava saber como entrar em seu coração como você já estava no meu.

— O que fez dentro da minha casa?

Senti um rubor nas minhas bochechas, mas tinha que ser honesto.

— Deitei na cama e cheirei seu travesseiro — Digo, e falo o resto rapidamente. — Também posso ter bebido uma cerveja, tocado suas lingerie, cheirado seu shampoo e usado seu hidratante. Olha, não julgue, eu só queria chegar o mais perto de você quanto possível.

— Sim, isso é muito insano. — Diz ela e balança a cabeça.

— Você não tem ideia do quão louco estava por você. Quão louco, ainda sou. Não me arrependo de nada, e não vou pedir desculpas. Quero te possuir, te devorar, e dar-lhe absolutamente tudo que pedir. Meu sol nasce e se põe com você, Mackenzie, e tudo que quero em troca é um sorriso no seu rosto. E talvez o status de old man.

Sorriso um pouco, e ela me olha nos olhos. Espero que possa ver minha honestidade, porque estou colocando meu coração em risco. Ela poderia me quebrar e sabe disso.

Depois de um momento, ela sussurra.

— Por que eu?

— Porque sem você, não há eu. Sem você, eu não existo. Meu pai me disse que foi assim que conheceu minha mãe, e que eu saberia o dia em que encontrasse a mulher que seria minha. — São as palavras mais verdadeiras

que eu já disse, e depois de vê-la, e sentir no coração, não vou sobreviver sem ela.

Ela lentamente assente, e acaricia meu rosto. Tomo isso como um pequeno sinal de rendição, e envolvo os braços em torno dela, abraçando-a. A beijo com tudo que tenho, transmitindo todo o amor para que ela sinta minha necessidade. Ela envolve as pernas ao meu redor, me segurando firmemente, e fico assim apenas a beijando.

Depois de alguns minutos, ela se afasta para recuperar o fôlego.

— Vamos entrar. Quero disparar algumas rodadas.

— Se esse é o código para sexo, então sim. Vamos disparar muitas rodadas. — Digo, a levo para dentro, agarrando sua bunda.

Quando chegarmos dentro chuto a porta atrás de nós e a sento sobre o balcão mais próximo. Olho em volta e eu posso ver que ela trabalha muito nele.

De repente sinto suas mãos empurrar meu peito e cambaleio para trás. Minha bunda atinge uma mesa atrás de mim e a olho em estado de choque.

— Ei, que porra é essa? — Digo surpreso, e ela dá um sorriso malicioso.

Ela desce do balcão e vem até mim. Ela caminha lentamente, como se estivesse à espreita. Meu pau endurece ainda mais quando ela se aproxima, e então está firmemente contra mim.

Inclino-me para beijá-la, e ela toma meu lábio inferior entre os dentes. Sinto as mãos esfregando meu pau, fecho os olhos e gemo com a sensação. Ela está tão excitada quanto eu.

Ela beija um caminho até meu ouvido. Se inclinando sussurra:

— Vamos limpar a arma antes de começar. — E fica de joelhos na minha frente.

Ao vê-la ajoelhada enquanto solta o cinto e desce o jeans quase me faz gozar na calça. Cerro os dentes para tentar recuperar o controle.

Quando sua mão puxa meu pau e ela me leva na boca todo o caminho até o fundo da garganta, aperto a mesa e jogo a cabeça para trás, gemendo.

— Oh, fodido Cristo, essa tua boca. — Gemo, e tento limpar a visão. Já não estou no controle do meu corpo enquanto ela me chupa. Estou à sua mercê em segundos.

Ouçó o farfalhar de tecido, e a sinto se mover. Quando a olho tenho que piscar algumas vezes para me concentrar no que está fazendo.

Vejo a mão dentro da calça dela tocando sua buceta enquanto sua boca vai para cima e para baixo no meu pau. A visão me faz gemer e agarro seu cabelo, puxando-a para fora do meu pau. A pego nos braços, puxando e empurrando-a na mesa.

Abro suas pernas e puxo seu jeans até os joelhos para ter acesso. Alinho meu pau em sua entrada, mas antes de eu entrar quero sua submissão.

— Palmas das mãos sobre a mesa, e não as mova até que eu diga que pode gozar. Entendeu?

Ela balança a cabeça e aproxima o corpo no meu, mas quero as palavras.

— Diga, Mackenzie.

— Sim, Vincent. Não vou me mover até que me diga para gozar.

— Boa menina. — Digo, e entro em sua buceta que me agarra e a fodo com força. Suas mãos não se movem uma polegada enquanto reivindico seu corpo. Estou perto e quero que ela goze comigo.

Desço a mão até seu clitóris e começo a esfrega-lo. Ela geme meu nome mais e mais e não paro os impulsos.

— Agora, Mackenzie. Goza para mim, baby.

— Vincent! — Ela grita, e sinto seu corpo tremendo. Ela mantém o corpo no lugar quando paixão flui e ela goza. Seu canal apertado ordenha meu pau e bombeio até a última gota do sêmen estar dentro dela.

É um caralho duro rápido, mas é sempre perfeito com a minha garota. O melhor sexo que já tive. Sou um sortudo.

Um pouco mais tarde, quando estamos limpos, e ela está se preparando para disparar no alvo, me inclino contra a parede e apenas a observo. Penso sobre como ela é linda e como não posso imaginar minha vida sem ela.

Capítulo Sete

CAS

— Oh Deus. — Eu gemo.

— Diz meu nome quando eu estiver com a boca ou o pau dentro de você. — Ele rosna contra minha buceta.

— Vincent. — Gemo mais alto quando ele lambe minha buceta coberta pela calcinha. Ele não a moveu ainda e isso está me enlouquecendo.

Sua língua me faz arquear para fora da ilha de cozinha, tentar pressionar mais em sua boca. Ambas as mãos agarram seu cabelo, segurando-o mais perto. Minhas pernas abrem mais, querendo me certificar de que ele tem todo o espaço que precisa para me devorar, mas ele continua passando a língua sobre mim através do tecido.

Agarro seu cabelo com mais força, segurando até que seus olhos encontram o meu.

— Pare de brincadeira. Eu disse seu nome, então acabe com essa tortura.

Ele deu um sorriso maroto:

— Nunca iria te causar dor, só quero desfrutar meu café da manhã.

Soltando seu cabelo, descaradamente abro mais minhas pernas. Olho para baixo e vejo Vincent tirar o pênis da cueca boxer e se acariciar rapidamente antes das grandes mãos agarrarem meus quadris, puxando até que metade da minha bunda esteja fora da ilha. Segurando os joelhos, ele me coloca na posição que quer, com as pernas sobre seus ombros, ele ajoelhado, e o olhar fixo na minha buceta.

— Puxe-a para o lado baby, me mostre que quer minha boca.

Lentamente, para provoca-lo afasto minha calcinha para o lado.

— Você se depilou completamente. — Ele parece surpreso.

— Queria ter certeza que nada ficasse no caminho do meu clitóris e sua boca. Se não gostou...

Eu suspiro em vez de terminar minha observação quando Vincent empurra os ombros mais, alargando meus joelhos. Ele se inclina até que sinto o hálito quente sobre minha vagina exposta.

Sua mão livre espalha meus lábios para ter uma melhor visão do clitóris. Quando ele começa a lamber em traços rápidos longos, me deixo cair contra o balcão. Meu roupão abre totalmente, expondo meus seios nus, deixando os mamilos ainda mais rígidos.

Vincent é implacável com a língua. Ele se concentra no local exato que me faz tremer. Tento fechar minhas pernas, mas seus ombros me impedem. Ele me prende aberta e a sua mercê. A ideia de que ele poderia comer

minha buceta todo o dia se quisesse e eu não poderia impedi-lo envia êxtase através do meu corpo.

Grito seu nome quando o prazer me domina. Eu deveria estar chocada com o quão rápido ele pode me fazer gozar, mas ao longo das últimas semanas, aprendi que ele sabe jogar com meu corpo. Eu gozo quando ele manda, seja em segundos, minutos ou mesmo horas.

Fechando os olhos, aproveito o formigamento e a euforia, enquanto tento acalmar a respiração. Posso ouvir a respiração pesada de Vincent, tão alta quanto a minha. O movimento lento de seu corpo entre minhas pernas me permite saber que ele ainda está se acariciando.

O quero dentro de mim, mas a língua grossa viola minha buceta, abrindo minhas paredes vaginais para ele. Contraio os músculos e tento escapar. Ambas as mãos deslizam sob minha bunda, ligeiramente levantando-me do balcão dando uma penetração mais profunda com a língua.

— Eu não posso. Não tão cedo. — Lamento, mas meus quadris imploram por mais.

Soltando minha bunda, ele tira minhas pernas de seus ombros para que ele possa ficar entre elas. O balcão é da altura perfeita para seu pênis se alinhar com a minha buceta. Um toque rápido e estaria profundamente em mim, mas ele não faz nenhum movimento.

— Eu te disse, você pode cozinhar. Mas esse é o melhor fodido café da manhã que já tive. Planejo comer aqui todas as manhãs. — Ele diz quando começa a esfregar a cabeça do pênis contra meu clitóris. — Embora isso signifique que eu precise me mudar pra cá. Dessa forma posso ter sua

buceta o tempo todo. Posso acordar com você sentada no meu rosto todas as manhãs.

Meu corpo empurra em resposta. Não tenho certeza se é por causa de suas palavras, ou por que meu clitóris ainda está sensível do último orgasmo, mas sei que ele vai me fazer responder. É assim que ele consegue o que quer. Não tenho certeza por que é importante, ele está aqui todas as noites sem convite. E ainda roubou uma chave. O homem dorme em cima de mim durante a noite, como se eu fosse fugir ou algo assim.

Posso não ter dito, mas a verdade é que o amo. Como poderia não amar este homem lindo agindo como se eu fosse seu mundo?

— E se eu quiser café da manhã na cama? — Pergunto.

— Então vou comer sua buceta até ficar tão exausta que vai voltar a dormir, então quando voltar a si, estará pronto. Soa perfeito para mim. — Diz ele presunçosamente, como se isso resolvesse tudo, e tenho certeza que ele acredita nisso. Aposto que até o final do dia, metade de sua merda vai estar aqui. Sou possessiva com meu espaço, então ele provavelmente vai me foder para mostrar quão funcional é.

Eu sorrio, ansiosa pela luta. Inclinando-se sobre mim, ele beija o sorriso do meu rosto até que estou esfregando minha buceta contra seu pau. Seu corpo se move mais perto até que estamos peito a peito. Sua mão se desloca entre nós me fazendo ofegar enquanto o dedo explora meu sexo.

Seu rosto cai no canto do meu pescoço, onde ele lambe, até que o lambe se transforma num beijo de boca aberta. Parte de mim quer que ele deixe uma marca, mas a outra parte não quer ouvir merda dos caras sobre isso. Me faz lembrar como somos diferentes. Na semana passada ele me pediu para deixar pequenas marcas nele e eu fiz sem hesitar.

Seus dedos esfregam a umidade em meu clitóris, desenhando pequenos círculos.

— Porra, você cheira tão bem. Acabei de comer sua buceta, mas a quero novamente. Quero seu cheiro impresso em mim.

Ele substitui o dedo com a cabeça de seu pênis, esfregando, me fazendo gemer. Não há como parar os sons que saem de mim.

Ele não entra, apenas esfrega a cabeça do pau, me fazendo gemer de necessidade.

— Goza para mim, Mackenzie.

Meus quadris se mexem e faço o que ele ordena, chorando baixinho. Meu orgasmo é forte e rápido quando o prazer rasga através de mim.

Seu corpo colide no meu e umidade se espalha por toda minha buceta. Ele geme em meu ouvido enquanto continua a gozar, atingindo não apenas minha buceta, mas as coxas também.

Levantando-se ele passa os dedos através do sêmen que deixou em mim.

— Assim é como eu te marco. — Diz ele esfregando o sêmen dos lábios da minha buceta até a minha bunda. Movendo minha calcinha de volta no lugar, acrescenta. — Vai ficar com meu cheiro em você o dia todo. Lembre-se que é minha.

Puxando sua cueca por cima do pau meio duro, ele me senta no balcão, ficando entre minhas pernas.

— Talvez você vá me marcar algum dia. — Diz ele, me agarrando, e me puxando pela dog tag para um beijo. Sei que ele não está falando de um chupão ou arranhões. Ele está falando sobre meu colete.

Ele perguntou sobre o clube um dia e disse que apenas membros ou old ladys são permitidos. Sem bunda doce, ou em seu caso, pau doce. Ele não ficou muito feliz quando percebeu que foi classificado como pau doce e permaneceria assim até eu lhe dar meu colete. Agora, ele está sempre de olho nele.

Eu adoraria dá-lo a ele, mas não sei quanto tempo mais vou estar ao redor. Meus irmãos estavam relutantes no início, quando perceberam que isso não é um jogo ou somente sobre descobrir o que ele sabe. Prez parece gostar da ideia de tê-lo perto, mas acho que é para seu próprio ganho. Quem não gostaria de ter um tira do lado? Mas quem sabe como eles vão reagir se for permanente. Trepar com ele é uma coisa, mas deixá-lo ir ao clube é outra.

As coisas com os Five Aces estão tranquilas, e as armas ainda não apareceram, poderiam surgir a qualquer momento, e eu poderia ser mandada para fora da cidade, com nada além de memórias de Vincent e quero ter muitas, caso isso aconteça. O pensamento me faz aprofundar o beijo.

Adoro a maneira como ele beija. Sempre possui e domina minha boca. Sua língua junto com a minha da mesma forma que ele se move quando ele está enterrado dentro de mim.

O som do meu telefone nos atinge.

— Não. — Ele diz contra minha boca, não querendo me soltar. Então o seu toca também.

— Foda-se. — Ele resmunga, se afastando de mim. Momentos depois está me entregando o telefone e atendendo o seu.

— Cassano. — Diz ele com voz séria então se vira e sai da sala.

Deslizando o dedo desbloqueio o celular, e ao ler a mensagem, sinto meu mundo cair.

Prez: FUBAR

Agora sei por que saiu da sala, é sobre as armas. O Prez não enviaria um alerta FUBAR se não fosse ruim... Fodido demais para salvar. É o fim da linha. Parece que todos os momentos que estive tentando armazenar acabaram.

Engraçado, mesmo meu pai morto está tirando outra pessoa que amo. E é quando me atinge. Eu sou louca, totalmente, completamente apaixonada por Vincent. Ocorre que meu primeiro pensamento é não ter de deixar o clube, é ter que deixá-lo.

Este homem é tudo que sempre quis. Ele é tão dominador, mas não tenta me controlar ou mudar. Ele me deixa ser eu mesma e se modela a mim. Agora eu o perdi. Seria egoísta meu pedir para vir comigo. Ele ama sua família tanto quanto amo o clube, sei pelo tanto que ele fala, pressionando-me a encontrá-los, e sei que vai cortá-lo deixar sua vida para trás. Eles são uma grande parte dela. No começo pensei que ele estava recebendo todas essas ligações aleatórias de mulheres, mas logo percebi que ele tem um monte de irmãs intrometidas. É bobagem sequer pensar que ele iria deixá-los. Por tudo que sei, ele poderia me impedir de correr, me arrastar até a delegacia. Não, ele não vai fazer isso, mas vai tentar me fazer ficar. Não há como. Matei meu pai e é a primeira vez que me arrependo

disso. Não porque estou triste com o que eu fiz, mas pelo que isso vai me custar.

O ouço voltar, e tento recompor minha expressão.

— Baby tenho que ir. — Ele diz, puxando-me para seus braços. — Você vai para o clube?

— Sim, eles vão terminar de arrumar a parede hoje. Vou estar feliz quando essa confusão acabar. — Respondo, meio querendo que ele me dê alguma coisa. Sei que está trabalhando no caso. Ele já limpou nosso clube de ter qualquer parte nos homicídios em que uma das minhas armas foi usada, mas a arma do meu crime ainda está sumida.

— Estou feliz que o forte está bem. Sei o quanto significa para você.

— Quero te dar algo? — Digo, deixando minhas emoções ter o melhor. Esta é provavelmente a última vez que vou vê-lo.

— Sério? — Um sorriso surge em seus lábios.

— Sim. — Respondo, tiro minha dog tag do pescoço.

Inclinando-se ele deixa-me a colocar sobre sua cabeça, caindo no peito nu.

— Tenho que dizer, baby, acho que ficar melhor em mim.

A gargalhada escapa, deixando para trás uma dor. Quem diria que um riso poderia doer tanto? Mas acho que quando sabe que pode ser o último com a pessoa que ama, é agridoce.

Não posso deixar de sorrir ao ver o olhar orgulhoso no rosto. É uma das coisas que amo nele, é parte da razão pela qual lhe dei minha marca, mesmo que não vou estar por perto para vê-lo as usando. Ele não tem vergonha quando se trata de mim, não se importa quando as pessoas zombam dele por estar na garupa da minha moto ou que atiro melhor que ele. Ele está sempre tão presunçoso que sou sua, então é claro que ele ganhou. Inferno, não pode querer usá-las após hoje, mas ainda são dele. Mesmo que nunca dei, são dele e quero que ele tenha algo meu.

— Realmente ficam. — Concordo, inclinando-me para beijá-la. As usei por tanto tempo que é estranho sentir o pescoço nu.

— Vou vê-la esta noite, trago o jantar e algumas das minhas coisas. É um porre ficar indo e voltando.

— Tudo bem. — Concordo, sabendo que não vou estar aqui quando ele voltar.

— Realmente está bem com isso? Sei que meu lugar é um pouco maior, mas o seu é perto do clube.

Quebra meu coração falar sobre isso. Planejar uma vida que sei que não posso ter com ele.

— É perfeito, mas não tenho como ajudá-lo a se mudar.

— Que tal eu trazer tudo, e quando terminar você pode fazer todo o trabalho no quarto.

— Pode trazer. — Digo, desejando que ele pudesse realmente começar a viver comigo.

— Te vejo à noite, me manda uma foto bem safada para ajudar a passar o dia. — Diz ele, agarrando minha bunda e roubando outro beijo.

— Isso é você quem faz.

— Oh, talvez isso seja algo que deva tentar.

— Não vai acontecer.

— Sabe o que acontece quando me diz não, baby.

Flashes dele me amarrando à cabeceira da cama e fazendo-me pedir para tirar fotos minhas piscam em minha mente.

— Vou pensar sobre isso.

— Pode pensar sobre isso segurando uma das suas armas? Porque vai entrar em combustão espontânea só de pensar em mim.

— Vincent.

— Está certa, não quero que fique nua sem mim. Vou estar de volta à noite.

— Não vai me beijar e dizer que me ama?

O abraço forte.

— Você nunca tem que perguntar. Eu te amo, Mackenzie. — Seus lábios tomam os meus.

Eu também te amo, respondo em pensamento. Em seguida, ele se foi.



— Não assine essa porra de papel, Casper. — Prez pega o papel da mesa rasgando-o em dois.

— Não seja estúpido. Ninguém sabe o que vai acontecer e isso facilita as coisas para você.

— Não dou a mínima para tornar as coisas mais fáceis.

Elaborei documentos para sair do clube quando tudo deu errado com os Five Aces. Não vou deixar nenhuma merda afetar o clube. Já deixei sangue demais nesse lugar.

— Lucias. — Uso seu nome verdadeiro, então ele sabe quão sério estou falando. — Eu não sei se volto. É melhor assim.

— Não, você está dois passos à frente, Mac, e aqui é onde pertence. Sou melhor em controlar o caos, você está melhor em recuar e esperar, e isso é o que estou dizendo para fazer.

Deixei suas palavras afundar. Ele está certo. Lucias nunca me guiou errado e estivemos em alguns lugares fodidos em missões. Ele é melhor em controlar o caos que eu. Quando as coisas ficam muito perto eu perco o foco. Se há uma coisa que aprendi quando estava em missões é sempre deixar as pessoas fazerem seu trabalho. Você está na equipe por uma razão. Todos temos pontos fortes, assim que devemos usa-los ao máximo.

— O que quer que eu faça?

— Quero que deixe o telefone, saia da cidade, e espere.

— Então o que?

— Não escutou, Casper? Eu disse que você espera. — Ele grita as palavras num tom que nunca ouvi dirigida a mim em anos.

— Sim senhor.

Ele visivelmente relaxa quando sabe que eu vou obedecer.

— Não sabemos o que encontraram por isso temos de esperar. Quando eu souber Scribe vai encontrá-la.

— Não terei que encontrá-la, porque não vou perde-la. — Scribe diz, entregando um novo telefone. — Também fiz-lhe um saco de guloseimas. — Ele então me puxa para seus braços, apertando-me com força.

— Ainda não posso acreditar que achou que ia sair assim, Cas. Nós somos uma unidade, a única família maldita que já tive. Não posso contar quantas vezes salvou minha vida de merda. Nenhum de nós que estavam lá fora pode. Guardou nossas costas durante anos, deixe-nos devolver o favor uma vez. — Savage diz, fazendo o carço aumentar em minha garganta. Não acho que já ouvi Savage falar tanto de uma vez desde que voltou aos EUA.

— Pelo amor de Deus, é melhor você não nos fazer chorar. — Scribe diz.

— Obrigada por tudo.

— Agora você está nos humilhando. — Prez rosna. — Somos uma equipe porra. Podemos não estar no campo de batalha, mas lutamos nossa própria guerra aqui. Não agradecer a alguém nesta sala por fazer o que deveriam estar fazendo. E não tenha ideias de merda na sua cabeça sobre o

que anda acontecendo. Sei cada movimento que você faz antes que decida o fazer, entendeu?

— Sim, senhor. — Respondo, sentindo que talvez eu não perca tudo o que amo.

Capítulo Oito

VINCENT

Entro no prédio do FBI e digito minha senha. É meu dia de folga, então estou usando jeans e camiseta, mas não é incomum eu fazer algo inesperadamente.

Quando meu telefone tocou, não estava esperando a notícia tão cedo. Inferno, pensei que nunca encontrariam as armas. Mas com os superiores reprimindo os MC locais, estão procurando qualquer razão para chegar aos Five Aces. Agora têm um par, mas o cara no hospital, não vai ser capaz de responder a quaisquer perguntas em breve.

Parece que sua sorte acabou. Fodidos estúpidos foram pegos transportando as armas e tentaram correr. A perseguição terminou com eles e as armas fora da estrada. Uma bagunça, mas talvez eu possa usar essa bagunça em minha vantagem.

Quando o chefe da balística ligou disse que tinha uma porrada de armas no laboratório, sei do que ele estava falando. Ligou-me pedindo uma mão desde que somos amigos e ele está com poucos na equipe. Mark diz que só precisa de alguém para ajudá-lo a testar as armas e digitalizá-las no

sistema para análise. Basicamente, quer que ajude a ver se alguma das armas apreendida foi utilizada num assassinato.

Vou para seu departamento e passo meu cartão mais três vezes antes de entrar na sala de testes. É à prova de som, e isolada, considerando que frequentemente descarregam armas aqui.

— Hei Mark, como vai? — Digo, e coloco a mochila em cima da mesa.

— Obrigado por vir, cara. Eu agradeço. Vamos começar assim não vou mantê-lo aqui por muito tempo. — Mark diz, e acena com a cabeça para a pilha de armas.

— Sem problemas. Não é como se eu pudesse questionar sobre isso de qualquer maneira. — Tive sorte. — Stephanie deve ter tido o bebê. — Digo e começo a olhar as armas.

— Sim, uma semana mais cedo, mas ela está bem. Acho que ele tem alguém para quando ela estiver de licença, mas não vão estar aqui até a próxima semana.

— Não se preocupe. Ainda bem que pude ajudar. Deixe-me fazer a varredura e você faz sua mágica. Machuquei a perna outro dia e acho que preciso me manter sentado, se puder.

— Eu continuo dizendo, o exercício é mal. Um dia, vai me ouvir.

Finjo um sorriso e puxo uma cadeira até a mesa. Meu joelho está muito bem, mas preciso ser capaz de classificar as armas e ver se a da Mackenzie está aqui. Pode não estar, e espero por isso, mas não posso correr o risco.

Começo com as grandes armas e avançamos até as pistolas. Entro na informação da arma, passo para Mark atirar, e catalogar os invólucros das balas para análise.

Mark demora mais para disparar as armas e tirar as balas do que eu para digitalizar, ele tem uma fila enquanto passa para as armas menores e as separo. Há cinco pistolas, e elimino as de curto alcance sabendo que ela atirou a distância. Isso me deixa com duas armas, ambas rifles de longo alcance, um que poderia ser de Mackenzie.

Entro na informação sobre a primeira, e nada aparece. Isso não significa que não é uma arma suja, significa apenas que o número de série não está mostrando nada. Olho por cima do ombro e vejo Mark ainda está trabalhando numa semiautomática. Chego a segunda arma.

Respiro fundo, insiro as informações, e espero. Ela aparece sendo registrada para uma base da Força Aérea em Atlanta, Georgia, e meu coração para.

— Hey, Cassano, essa última está encravada. Vou pegar minhas ferramentas no armário da frente. Volto já.

Aceno com o queixo, e tomo isso como um sinal de Deus. Pego minha mochila, e retiro o rifle que trouxe, juntamente com documentos falsos. Sabia que esse dia chegaria, e tive tempo de preparar tudo. É uma arma aleatória que foi confiscada numa batida que trabalhei há de dez anos. Troquei as armas, jogando a de Mackenzie na bolsa, colocando-a de volta onde estava antes de Mark entrar. Agradeço a Deus por não terem câmeras nesta área.

Estou apagando as informações de pesquisa no computador, quando Mark entra. Registro minha troca como a arma encontrada no crime.

Felizmente para mim, fui o único que estava na batida há dez anos por isso pude voltar atrás e mudar o catálogo.

Me inclino para trás e gasto a próxima hora terminando as armas.

Quando saio do prédio com a mochila no ombro, solto um suspiro de alívio. Apenas fiz a coisa mais suja que um agente pode fazer, e não tive um segundo de hesitação. Existem bastardos de merda no mundo, mas minha Mackenzie não é um deles. Não é uma criminosa. É apenas uma vítima fazendo sua própria justiça, e não posso culpá-la.

Pego o meu telefone e ligo para certificar que o cara do Five Aces não acordou ainda. Descubro que um morreu e o outro está em cirurgia. Mando um agente para esperar por notícias.

Em seguida, mando uma mensagem para Mackenzie saber que estou indo para sua casa. Depois de apenas um segundo meu telefone vibra com uma mensagem que diz '**Não disponível**'. Imagino que algo deve estar errado com seu telefone, clico no contato e ligo para ela. Quando a voz diz que o número está desligado ou fora da área de cobertura, aperto o telefone com tanta força que quase o quebro em dois.



Paro no portão do clube e digito o código que vi Mackenzie colocar uma centena de vezes. Os portões de ferro se abrem e entro. Acelero até chegar a casa, viro o volante e piso no freio rapidamente.

Todos os irmãos saem da casa com o barulho, e salto do carro.

— Onde diabos ela está? — Grito, olhando para Lucias em pé na parte de trás. Ele tem os braços cruzados sobre o peito, e a mandíbula trancada. Não vai me dizer essa merda. Abe e Knox ficam na frente, com os punhos cerrados, e ambos parecem prontos para uma luta.

Boa.

Seguro minha camisa e puxo a dog tag de Mackenzie. Cerro os dentes e deixo minha raiva fluir.

— Olhem para isso. Isso significa alguma coisa para mim, e isso significa algo para vocês. Agora alguém me diga onde diabos ela está.

Os caras olham um para o outro, mas ninguém diz nada.

Perdi totalmente a calma em poucos momentos na vida. Geralmente sou um cara cabeça fria, porque fui treinado para ser. Mas agora, minha menina está desaparecida e alguém precisa começar a falar.

Olho para Abe e dou três passos até estarmos nariz com nariz. Quero o maior filho da puta aqui, e então vou rasgá-lo membro a membro. Sinto Knox deslizar até mim, mas não dou a mínima. Podem vir todos porque ainda vou reduzir o maldito lugar a cinzas.

— Volta, Scribe. — Lucias chama, e Knox recua. Ele não está me parando, mas também não vai interferir. Acho que ele não está preocupado com Abe aguentar uma luta.

Ele deve conseguir.

Abe é um cara grande. O rosto está cheio de cicatrizes, o que torna o seu nome da rua, Savage, ainda mais ameaçador. Nada me intimida, porque

tenho mais motivação que ele. Ele não tem um amigo a perder mas se eu não conseguir encontrar Mackenzie perco minha alma.

O puxo pelo colete.

— Me diz onde ela está, ou vou começar com você, e, em seguida, acabo com cada um de seus irmãos até conseguir algumas respostas.

Ele dá um sorriso malicioso e isso me irrita. Ele vai atacar, mas o pego desprevenido me afastando e batendo a testa contra seu nariz, ouvindo-o quebrar.

— Foda-se! — Ele grita e cambaleia. Ainda seguro seu colete, de modo que ele não vai longe. O mantenho com a mão direita e dou um golpe em suas costelas, ao mesmo tempo sinto seu punho acertar meu rosto. Provo o gosto de sangue na boca, mas isso só alimenta minha raiva.

Dou um gancho de esquerda na mandíbula, e ele soca meu abdômen. Seguro sua cabeça e puxo para baixo, dando uma joelhada. Ele quase perde os sentidos e aproveito para jogá-lo no chão e ficar em cima. Ele acerta alguns socos enquanto brigamos, mas consigo segurar seus braços com os joelhos e soco seu rosto algumas vezes, antes de um dos irmãos me arrastar.

Abe se levanta assim que seus braços são livres e vem para mim.

— Isso é o suficiente, Savage. — Lucias grita, e fica entre nós. Knox e um dos outros caras estão me segurando, e ofegante tento me libertar.

Abe tem sangue no rosto e Lucias olha para ele em choque. Ele se vira para olhar para mim, e tenho certeza que estou mal.

— É o primeiro homem que já vi acertá-lo. — Lucias diz, e eu olho Abe limpando o sangue do lábio, como se ele nunca tivesse me visto antes.

Lucias olha entre nós algumas vezes e, em seguida, fica na minha frente.

— Se ela lhe deu suas marcas, obviamente quer dizer alguma coisa. E se consegue bater em Savage é digno de proteger nossa menina.

Ele olha para Abe e têm uma conversa em silêncio por um momento. Abe balança a cabeça e Lucias se vira para Knox.

— Onde ela está, Scribe?

Knox dá-lhe um sorriso arrogante.

— Você está com sorte. Ela ainda está na propriedade esperando o carro. Ela está na cabana junto ao lago.

Lucias olha para mim.

— Você cuidou de tudo?

— Está feito. Ninguém nunca virá procurá-la.

— Solte-o, rapazes.

Sinto os braços livres, e estou em movimento. Começo a correr para o carro, mas sou parado por Lucias me chamando.

Me viro e ele joga as chaves.

— Leva minha moto. Não vai assustá-la se ouvir o barulho. Dessa forma, vai pensar que sou eu.

Pego suas chaves, e tiro a mochila do carro. Vou até a moto, sabendo que isso é tão bom quanto ganhar um colete, mas tudo o que posso pensar agora é na minha menina.

Descendo a pequena estrada de terra, vou para a parte traseira do imóvel. Mackenzie me mostrou a cabana uma vez há algumas semanas. Há varias aleatórias espalhadas pelo composto, mas esta é de longe a mais isolada. É pequena, tem apenas o básico, e é ao lado de um grande lago. Têm pequenos barcos onde pode pescar e nadar; é possível viver para sempre ali se quiser.

Demora um tempo para chegar, mesmo tão rápido quanto estou. Ao chegar à cabana, sei que ela ouve o som da moto de Lucias, porque vejo o movimento na janela. Depois de um segundo ela caminha para a varanda, e sai.

Choque toma seu rosto quando vê que sou eu na moto de Lucias.

— Tira, que porra está fazendo com a moto do Prez?

Desço, mal lembrando de desligá-la e colocar o apoio. Corro até ela e a agarro, levando-a de volta para dentro.

Vejo uma cama no canto e a levo até lá, jogando-a no colchão e subindo em cima dela, a prendendo debaixo de mim.

Ela começa a lutar, e rosno para ela.

— Pode me dizer o que diabos está fazendo aqui? Ia apenas correr de mim? Como pode fazer isso, Mackenzie? Depois de tudo o que disse. Você não confia em mim?

Lágrimas enchem seus olhos, mas não caem. Minha menina é dura como pregos, mas ela sabe que isso foi fodido.

— Não posso fazer isso com você. Eu tinha que sair. Não posso trazer essa merda para você, para o clube, e não posso ir para a cadeia.

— Acha que eu iria deixar isso acontecer? — Grito.

— Você não pode parar tudo, Vincent. Não pode desfazer o que fiz, e não tenho um pinga de arrependimento. Se me pegarem, vou confessar tudo. Aquele filho da puta me bateu, apagou charutos na minha pele, me cortou e matou minha mãe. Ele tinha uma nova mulher e ela tinha uma menina. Quando descobri, soube que tinha que pará-lo. Ele faria a mesma coisa. Fiz isso para salvá-las. Fiz o que precisava ser feito, e não vou para cadeia por isso. E tenho certeza como a merda que não vou fazer outra pessoa pagar por isso.

Ela está tão irritada quando diz isso que meu coração se parte pela menina que passou tudo isso. Quero segurar essa pequena criança e dizer que sempre vou protegê-la.

— Acabou, Mackenzie.

— Não vai acabar até eu morrer. Eles vão encontrar a arma em algum momento e, em seguida, tirar tudo que eu amo. Incluindo você.

Suas palavras balançam minha alma.

— Não está me ouvindo, Casper. — Uso seu nome de estrada para que ela saiba que estou falando sério. — Acabou. Cuidei disso.

Um olhar de confusão assume seu lindo rosto.

— Como?

— Acha que eu iria deixá-los levá-la de mim? Antes de levantar todas as manhãs e colocar esse distintivo, eu estou entre suas pernas. Você é a primeira coisa que eu vejo, a primeira coisa que sinto antes de sair pela porta. Quando chego em casa à noite e tiro esse distintivo, você é a última coisa que toco, a última coisa que sinto, e a última coisa que vejo antes de fechar os olhos. Todo o meu maldito mundo começa e termina com você, e essa porra de distintivo vem sempre em segundo. Nada, nem ninguém, vai te tirar de mim. Entendeu?

Ela balança a cabeça, e me inclino para poder sentir sua respiração contra meus lábios.

— Nunca fuga de mim novamente. Está me ouvindo? — Ela balança a cabeça novamente. — Se pensar em correr de novo, é melhor que seja na minha fodida direção. Sou eu quem vai procurar quando merda acontecer. Entende?

— Sim — Ela sussurra.

— Sim, o que?

— Sim, Vincent. — Diz um pouco mais alto, e posso sentir seu corpo agitar sob o meu.

— Encontrei a arma. Não terá mais que se preocupar com isso. Agora está livre.

Ao ouvir minhas palavras, ela deixa escapar um suspiro, e esmago meus lábios nos dela. Nosso beijo é de alívio e paixão e inflama tudo dentro de mim. Mackenzie deve sentir isso também, porque suas pernas me

envolvem. Solto seus braços, agarrando seus quadris quando seus braços contornam meu pescoço.

Posso provar o sangue do meu lábio arrebetado no nosso beijo, e isso estimula minha necessidade por ela. Isso me faz lembrar de como estive perto de a perder e quanto preciso dela. Me inclino para trás, quebrando o beijo, e solto o cinto. Sei que Mackenzie está na mesma página, quando a vejo virando de bruços. Ela empurra seus jeans e fica com a bunda suspensa, dando-me acesso. Posiciono o pênis em sua entrada, sentindo sua buceta molhar a ponta do meu pau.

— Pensou que poderia fugir de mim? Ainda tem minha porra dentro de você. Talvez precise te lembrar que me pertence. — Gemo, empurrando forte.

Estamos totalmente vestidos quando transo com ela com força. Seu rosto pressionado contra o colchão, e inclinando-me sobre ela, seguro a cabeceira. A cama faz barulho, mas não dou a mínima. Espero que todo o mundo maldito ouça quão forte estou a fodendo. Porque ela é minha. Estou reivindicando-a como minha, e me certificando que qualquer um que chegar perto saiba disso.

Quando nosso sexo fica mais descontrolado, ouço seus gritos de êxtase. Sinto sua buceta me apertar e ela se arqueia, gozando forte e rápido. Sinto sua boceta no meu pau e minhas bolas apertam quando meu orgasmo surge. Gozo profundamente dentro dela, e solto um grunhido irritado ao fazê-lo. Foi selvagem, mas ambos precisávamos disso.

À medida que nos acalmamos nossa respiração volta ao normal. Dou beijos suaves no lado de seu pescoço e ela se inclina para meu toque.

— Eu te amo. — Ela sussurra, e eu sorrio contra sua pele.

— Eu também te amo, Mackenzie. — Digo e continuo espalhando beijos em seu pescoço e rosto.

Depois de alguns momentos me levanto e saio da cama, arrumando a roupa e a ajudando a se levantar.

— Vamos. — Digo, e ela sorri. É um sorriso de amor e alívio, e estou tão feliz que sou a razão dele.

Quando caminhamos para fora da cabana e a levo a moto de Lucias. Pego minha bolsa, e caminho em direção ao lago.

— O que está fazendo, protetor? — Ela pergunta, mas só aperto sua mão.

Vamos até onde os barcos a remo estão amarrados, e entramos. O lago é grande, por isso leva um tempo para remar para o meio, mas quando chegamos lá abro a mochila e puxo a arma.

Ela tem os olhos arregalados, e estende a mão. A entrego e ela só olha, sem palavras.

— Fiz a varredura, e ela apareceu como uma arma emitida pelo governo para a Força Aérea da Geórgia. Vi que estive lá antes de sair, e soube que era ela.

Tinha uma pequena preocupação que peguei a arma errada, mas vendo seu rosto, sei que acertei.

— Não sei por que a guardei. Acho que talvez fosse um lembrete do que as pessoas são capazes de fazer. — Ela me olha com profunda dor nos olhos. — É o que ele era capaz e o que sou capaz de fazer. — Ela balança a

cabeça e olha para a arma. — Eu tomei a decisão certa. Só desejo ter feito mais cedo.

Coloco minha mão sobre a sua ainda segurando a arma.

— Você fez a coisa certa, e eu teria feito o mesmo. Você não foi capaz de salvar sua mãe. Mas salvou a nova esposa e aquela menina de uma vida infernal. Pode ir para o túmulo sabendo que a menina não terá suas cicatrizes.

Ela balança a cabeça e me olha. Deixo de lado a arma, e ela a atira no lago.

Remamos de volta para a doca e caminhamos para a cabine. Quando alcançamos as motos ela me dá um olhar perplexo.

— Como diabos pegou a moto do Prez? E por favor não me diga que a roubou.

— Não, só tive que chutar a bunda do Savage.

— Você fez o que? — Ela grita, e rio, puxando-a para um beijo.

